



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

JULHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Projetos Especiais do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nãcional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas; bem as sim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju r i s d i c ã o nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públi cos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Co missões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de JULHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO IBGE.

2. Já são conhecidos os resultados finais preliminares das safras nacionais de AMENDOIM (1a. safra), BATATA-INGLESA (1a. safra), RAMI e SOJA, conforme já informado em relatórios anteriores.

3. Apresentam-se, neste mês, as estimativas finais da safra de UVA, a nível nacional.

4. Registra-se a 7a. estimativa da produção nacional para:

- | | |
|------------------------|----------|
| 1. CAFÉ (em coco) | 3. JUTA |
| 2. GUARANÁ (cultivado) | 4. SISAL |

5. Relata-se a 6a. estimativa nacional para as safras dos seguintes produtos:

- | | |
|--------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 3. FEIJÃO |
| 2. COCO-DA-BATA | 4. MALVA |

6. É registrada a 5a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| 1. ABACAXI | 5. MAMONA (em bagas) |
| 2. BANANA | 6. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. PIMENTA-DO-REINO |
| 4. LARANJA | 8. TRIGO |

7. Informa-se, neste mês, a 4a. estimativa da produção nacional, para os produtos:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 5. CEVADA |
| 2. ARROZ | 6. FUMO |
| 3. AVEIA (grão) | 7. TOMATE |
| 4. CENTEIO | |

8. É apresentada a 3a. estimativa das safras nacionais de:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALHO | 5. CEBOLA |
| 2. AMENDOIM (2a. safra) | 6. FEIJÃO (2a. safra) |
| 3. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 7. MILHO |
| 4. CACAU | 8. SORGO GRANÍFERO |

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	7
5. Arroz	8
6. Banana	9
7. Batata-inglesa	10
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	10
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau	12
9. Café (em coco)	13
10. Cana-de-açúcar	13
11. Cebola	14
12. Coco-da-baía	15
13. Feijão	16
13.1 - Feijão (1a. safra)	16
13.2 - Feijão (2a. safra)	17
14. Fumo (em folha)	19
15. Juta (em fibra)	20
16. Laranja	21
17. Malva (fibra)	22
18. Mamona	22
19. Mandioca	23
20. Milho	25
21. Pimenta-do-reino	27
22. Sisal (em fibra)	27
23. Soja	28
24. Tomate	29
25. Trigo	30
26. Uva	31

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	35
2. Aveia	36
3. Centeio	36
4. Cevada	37
5. Guaranã (cultivado)	38
6. Rami (em fibra)	38
7. Sorgo granífero	38

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados 43

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	45
2. Algodão arbóreo	45
3. Algodão herbáceo	46
4. Amendoim (1a. safra)	46
5. Amendoim (2a. safra)	47
6. Arroz	47
7. Banana	48
8. Batata-inglesa (1a. safra)	48
9. Batata-inglesa (2a. safra)	49
10. Cacau	49
11. Café (em coco)	49
12. Cana-de-açúcar	50
13. Cebola	50
14. Coco-da-baía	51
15. Feijão (1a. safra)	51
16. Feijão (2a. safra)	52
17. Fumo (em folha)	53
18. Juta (em fibra)	53
19. Laranja	54
20. Malva (fibra)	54
21. Mamona	55
22. Mandioca	56
23. Milho	57
24. Pimenta-do-reino	58
25. Sisal (em fibra)	58
26. Soja	58
27. Tomate	59
28. Trigo	59
29. Uva	59

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados 63

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	65
2. Aveia	66
3. Centeio	66
4. Cevada	66
5. Guaranã (cultivado)	67
6. Ramí (em fibra)	67
7. Sorgo granífero	67

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: junho/79 - julho/79 (nível nacional)	71
2. Resultados: dezembro/78 - julho/79 (nível nacional)	72

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1979 em 5a. estimativa é de 391 422 mil frutos, superior em 0,20% da informada em junho, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina, embora as reduções verificadas na Paraíba e Minas Gerais.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidos 379 165 mil frutos, a atual estimativa para a safra de abacaxi, em 1979, mostra-se superior, até o momento, em 3,23%.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, por novos levantamentos realizados no município de JOÃO PESSOA, o acréscimo de 0,15% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora com 6 769 ha. Com a produtividade esperada de 18 237 frutos/ha, inferior em 0,24% da informada em junho, é aguardada uma produção de 123 447 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, a redução de 0,18% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 5 681 para 5 671 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 511 frutos/ha, superior em 0,14% do previsto no mês anterior, é esperada agora uma produção de 76 621 mil frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, por investigações efetuadas em cultivos de abacaxi no município de ANTONIO CARLOS, constatou a existência de uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 191 ha, superior em 19,38% da estimativa de junho. Com a produtividade prevista de 18 686 frutos/ha, superior em 13,25% da anteriormente estimada, é esperada uma produção de 3 569 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	7,82
Rio Grande do Norte	3,00
Paraíba	1,50
Pernambuco	3,36
Alagoas	2,75
Bahia	2,50
Rio de Janeiro	2,27
Rio Grande do Sul	10,20
Mato Grosso do Sul	8,63
Mato Grosso	4,50

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 6ª estimativa é de 366 092 t, inferior em 16,12% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 461 797 t de algodão arbóreo, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se inferior em 20,72%.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que o algodão arbóreo encontra-se na fase inicial de colheita.

Levantamentos de campo realizados nas principais áreas de cultivo da malvãcea revelaram produtividades obtidas inferiores às inicialmente previstas, atribuindo-se, o fato, à estiagem prolongada, aliada à elevada incidência da lagarta "CURUQUERÊ". Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 155 718 ha, superior em 2,05% da informada em junho,

e rendimento médio esperado de 161 kg/ha, inferior em 30,30% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma colheita de 25 141 t. Acrescenta o GCEA-PI, que o acréscimo observado na estimativa da área ocupada com pês em produção, decorreu da verificação de novas áreas que entraram em processo produtivo, nesta safra.

CEARÁ - O GCEA-CE registra, neste mês, a redução de 15,34% no rendimento médio esperado, ou seja, de 189 para 160 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Segundo o GCEA-CE, o sensível decréscimo das estimativas, decorre da elevada incidência da lagarta denominada "ALABAMA ARGILÁCEA", vulgarmente conhecida por "CURUQUERÉ". Existe possibilidade de novas reduções nas estimativas face à escassez de mão-de-obra para a colheita do produto, que deverá ser antecipada em 30 dias, devido à falta de pastagens, que já se faz sentir, para o gado.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvãcea, registra, neste mês, a redução de 12,70% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 126 para 110 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. As principais causas apontadas como responsáveis pela redução da produtividade foram a carência hídrica e o ataque da "LAGARTA DAS FOLHAS". In forma ainda, o GCEA-RN, que poderão ocorrer novos decréscimos caso se verifiquem alterações bruscas de temperatura na Microrregião Homogênea SERIDÓ, fato bastante freqüente nos últimos anos. A colheita ainda não foi iniciada no estado; entretanto, já se verificam vendas do produto ainda "no pê", face à ação de atravessadores.

Em uma área ocupada com pês em produção de 368 492 ha, igual à informada em junho, é aguardada agora uma colheita de 40 433 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, nova redução na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 186 para 139 kg/ha, ainda como consequência da prolongada estiagem, aliada à elevada incidência de pragas comuns à lavoura algodoeira. Assim, em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 466 680 ha, é esperada agora uma produção de 65 039 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F:</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,88
Ceará	10,10
Piauí	8,33
Rio Grande do Norte	10,90
Paraíba	14,00
Pernambuco	10,73

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1979 em 4ª estimativa é de 1 319 539 t, superior em 2,91% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas, Sergipe, São Paulo e Goiás, embora as reduções registradas no Rio Grande do Norte, Paraíba e Minas Gerais.

A comparabilidade com a produção nacional obtida em 1978, quando foram colhidas 1 108 976 t de algodão herbáceo em caroço, indica, até o momento, um acréscimo, nesta safra, de 18,99%.

Os resultados finais de colheita, no Estado do Paraná, já foram divulgados.

Registram-se, neste mês, os dados finais da safra algodoeira de 1979 nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

RIO GRANDE DO NORTE - Recentes informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agro

pecuárias em atividade nas regiões produtoras de algodão, indicaram nova redução na produtividade esperada a nível estadual, agora estimada em 235 kg/ha. De modo geral, as Comissões Regionais acusaram a deficiência hídrica e o ataque da "LAGARTA DAS FOLHAS" como os agentes causadores das reduções assinaladas. Ressalte-se que na Microrregião Homogênea AGRESTE POTI GUAR, responsável por aproximadamente 50% da produção estadual, ocorreram chuvas durante o mês em referência, beneficiando os algodoeiros plantados em abril e maio. Entretanto persiste o elevado ataque da "LAGARTA DAS FOLHAS". Assim, em uma área plantada de 128 348 ha, igual à prevista em junho, e rendimento médio esperado de 235 kg/ha, inferior em 5,62% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 30 120 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos realizados no período, informa, neste mês, o decréscimo de 6,15% na produtividade esperada, ou seja, de 569 para 534 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Comunica, também, que as principais causas das reduções verificadas, foram a deficiência de chuvas nas zonas produtoras, aliada ao ataque de pragas comuns à lavoura algodoeira (lagartas), em escala significativa. Assim, em uma área plantada de 131 716 ha, igual à informada em junho e rendimento médio esperado de 534 kg/ha, é prevista agora uma colheita de 70 288 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, com base em novos levantamentos de campo procedidos após a conclusão do plantio da malvãcea em todo o estado, registra, neste mês, o acréscimo de 28,13% na estimativa da área plantada, situando-a em 79 877 ha. Com a produtividade esperada de 297 kg/ha, superior em 5,32% da inicialmente estimada, é prevista uma colheita de 23 722 t. Ressalta, o GCEA-AL, que em agosto serão realizados levantamentos específicos nas principais áreas de cultivo do produto para verificar as atuais estimativas de colheita, podendo acarretar ligeiras alterações nas próximas informações.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que foram concluídas, neste mês, as atividades de plantio do algodão herbáceo em todo o estado. Novos levantamentos realizados nos municípios produtores de algodão revelaram uma área plantada de 20 549 ha, inferior em 1,44% da informada preliminarmente em junho. Com o rendimento médio esperado de 294 kg/ha, superior em 11,36% do inicialmente previsto, é estimada agora uma produção de 6 041 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informando, neste mês, os resultados finais da safra de algodão herbáceo em 1979, no estado, registra uma área colhida de 100 043 ha, superior em 0,10% da área plantada estimada em junho. Com a produtividade obtida de 693 kg/ha, inferior em 22,31% da anteriormente prevista, foram colhidas 69 306 t. Salienta, o GCEA-MG, que a redução verificada no rendimento médio que era esperado decorreu do excesso de chuvas que causou prejuízos aos "capulhos", bem assim, da elevada incidência de pragas comuns à lavoura algodoeira.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais de colheita no estado, registra uma área colhida de 287 400 ha, superior em 1,05% da plantada estimada em junho. Com a produtividade obtida de 1 652 kg/ha, superior em 12,15% da prevista, foram colhidas 474 705 t. Registra mais, o GCEA-SP, que foram concluídas, neste mês, as atividades de controle da entrada de matéria prima nas indústrias que operam com o produto, cujos resultados possibilitaram o estabelecimento das estimativas definitivas da safra paulista de algodão herbáceo em 1979.

GOIÁS - Concluída a colheita da malvãcea em todo o estado. O GCEA-GO registra uma área colhida de 39 800 ha, inferior em 0,57% da estimativa da área plantada em junho. Com o rendimento médio obtido de 1 540 kg/ha, superior em 2,67% do previsto, foram colhidas 61 292 t.

Preço médio pago ao produtor do mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,00
Ceará	10,20
Rio Grande do Norte	9,00
Paraíba	12,00
Pernambuco	8,93
Alagoas	8,35
Sergipe	8,40
Bahia	9,80
São Paulo	11,00
Mato Grosso do Sul	9,46
Mato Grosso	7,98
Goiás	10,60

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1979 em 3ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 431 568 t, superior em 4,76% da informada no mês de junho.

Em relação à produção obtida em 1978 e que atingiu a 325 197 t, a atual estimativa para as safras de amendoim, em 1979, mostra-se superior em 32,71%.

4.1 AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção nacional obtida de amendoim em casca na 1ª safra de 1979 em 6ª estimativa (final), foi de 319 027 t, superior em 2,23% da estimativa preliminar de colheita em junho, decorrente de alterações nos dados finais de São Paulo.

A produção obtida na 1ª safra de amendoim em casca de 1979 mostra-se superior em 25,70% da colhida em igual safra no ano de 1978, quando foram produzidas 253 805 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais preliminares de colheita do amendoim da 1ª safra, conforme o levantamento final de campo, registra o acréscimo de 1,16% na estimativa da área colhida, situando-a em 119 371 ha. Com a produtividade obtida de 1 859 kg/ha, superior em 2,03% da informada em junho, foram produzidas 221 963 t.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-SP, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1ª safra, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
1ª	SP	119 371	221 963	1 859
2ª	PR	35 737	62 309	1 744
3ª	MS	11 452	20 596	1 798
4ª	RS	7 200	5 900	819
5ª	GO	2 560	4 250	1 660
6ª	MT	921	1 337	1 452
7ª	SC	662	829	1 252
	OUTRAS	...	1 843	...

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi, em 1979, o maior produtor de amendoim da 1ª safra com 69,57% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,53%, Mato Grosso do Sul com 6,46%, Rio Grande do Sul com 1,85%, Goiás com 1,33%, Mato Grosso com 0,42%, Santa Catarina com 0,26%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,58% da produção. A produtividade obtida variou desde o máximo de 1 859 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 819 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2 AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2ª safra de 1979 em 3ª estimativa é de 112 541 t, superior em 12,65% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora as reduções observadas nos Estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 71 392 t, a atual estimativa de amendoim da 2ª safra, mostra-se superior em 57,64%.

No mês de junho foram divulgados os resultados finais preliminares da 2ª safra de amendoim nos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina.

Registram-se, neste mês, os dados finais preliminares de amendoim em São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da 2ª safra de amendoim no estado, registra uma área colhida de 65 168 ha, inferior em 5,14% da estimativa da área plantada em junho. Com o rendimento médio obtido de 1 359 kg/ha, superior em 24,45% do que vinha sendo previsto, foram produzidas 88 559 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que apesar das adversidades climáticas ocorridas nas regiões ainda por colher, os trabalhos de colheita foram totalmente concluídos na 2ª quinzena do mês de junho. Assim, em uma área colhida de 8 730 ha, superior em 0,34% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 914 kg/ha, superior em 1,56% do previsto em junho, foram colhidas 7 980 t.

De um modo geral, o produto colhido, nesta safra, apresentou qualidade "de regular a boa", apesar de alguns lotes apresentarem excesso de umidade.

A média dos "preços pagos aos produtores", desde o início da safra, foi de Cr\$175,00 o saco de 25 quilos, considerado muito bom devido às condições apenas regulares do produto.

Face ao bom nível de preços, tanto do produto da 1ª como o da 2ª safra, é esperada uma expansão de cerca de 10% na área de plantio para a próxima safra.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados finais preliminares de colheita do amendoim da 2ª safra (informados no mês de junho), registra o decréscimo de 9,17% na estimativa da área colhida, situando-a em 99 ha. Com a produtividade obtida de 1 333 kg/ha, inferior em 7,43% da informada no mês anterior, foram produzidas 132 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a conclusão das atividades de colheita nos municípios de BATAGUASSU, BATAIPORÃ, NOVA ANDRADINA, DEODÁPOLIS, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ e VICENTINA, que representam 62% da área plantada no estado, a colheita da 2ª safra de amendoim fica totalmente encerrada neste mês.

Em uma área colhida de 3 663 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior e produtividade obtida de 1 023 kg/ha, inferior em 21,91% da que era esperada, foram produzidas 3 748 t.

O decréscimo observado na estimativa da produtividade prevista decorreu, principalmente, da estiagem, quando a cultura estava nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração.

O produto comercializado com a finalidade "de semente", está cotado a Cr\$ 35,00 o quilo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	8,53
Paraná	7,00
Rio Grande do Sul	10,51
Mato Grosso do Sul	6,41
Mato Grosso	4,15

5. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1979 em 4ª estimativa é de 7 625 562 t, inferior em 1,20% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e São Paulo, embora os acréscimos registrados em Alagoas, Bahia e Espírito Santo.

Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a produção obtida em 1978 e que atingiu a 7 241 731 t, observa-se o acréscimo de 5,30%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Espírito Santo.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em novos levantamentos de campo realizados neste mês, informa a redução de 5,60% na estimativa da área plantada, situando-a em 116 595 ha. Com a produtividade esperada de 1 465 kg/ha, superior em 3,97% da prevista em junho, é aguardada uma produção de 170 817 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a seca, ora ocorrente no estado, provocou a redução de 5,08% na estimativa da área plantada, agora alcançando a 164 146 ha. Como rendimento médio esperado de 720 kg/ha, inferior em 34,07% do anteriormente previsto, em decorrência, também, da forte estiagem, é esperada agora uma produção de 118 144 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que, ainda como resultado da deficiência de chuvas durante a fase de formação das panículas e grãos, verificou-se a redução de 26,54% na estimativa do rendimento médio, isto é, de 358 para 263 kg/ha. Em uma área plantada de 5 490 ha, inferior em 0,09% da informada em junho, é esperada uma produção de 1 442 t.

PARAIBA - O GCEA-PB registra, neste mês, a redução de 1,14% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 696 kg/ha. Em uma área plantada de 15 530 ha, igual à informada em junho, é aguardada uma produção de 10 809 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, após novos levantamentos realizados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 1,23% na estimativa da área plantada, situando-a em 8 040 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 781 kg/ha, superior em 0,06% do informado em junho, é prevista uma produção de 14 322 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa que as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura, nesta safra, permitiram estimar o acréscimo de 13,85% na previsão do rendimento médio esperado, agora com 1 480 kg/ha. Este aumento baseia-se nas produtividades já obtidas, nesta safra, até o momento, uma vez que 90% da área cultivada já foram colhidos. Em uma área plantada de 29 000 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 42 920 t.

ESPIRITO SANTO - Concluída a colheita do arroz em todo o estado, o GCEA-ES registra uma área colhida de 37 616 ha, igual à estimativa da área plantada em junho. Com o rendimento médio obtido de 1 234 kg/ha, foram colhidas 46 418 t, superior em 0,02% da esperada anteriormente.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em recente levantamento de campo, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares da safra de arroz no estado paulista. Assim, em uma área colhida de 312 000 ha, inferior em 3,41% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 096 kg/ha, representando um decréscimo de 3,09% da previsão preliminar, foram colhidas 342 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	4,00
Acre	4,90
Amazonas	5,16
Pará	3,88
Maranhão	4,82
Piauí	5,81
Ceará	6,80
Rio Grande do Norte	8,60
Paraíba	5,50
Pernambuco	5,00
Bahia	6,38
Rio de Janeiro	5,60
São Paulo	9,50
Santa Catarina	5,50
Rio Grande do Sul	6,24
Mato Grosso do Sul	4,68
Mato Grosso	4,62
Goiás	6,16

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1979 em 5ª estimativa é de 415 005 mil cachos, inferior em 0,35% da informada em junho, decorrente de redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Minas Gerais, embora os acréscimos registrados em Rondônia, Amazonas e São Paulo. Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidos 411 757 mil cachos, a atual estimativa da safra de banana para 1979 apresenta-se superior em 0,79%.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, de acordo com novos levantamentos de campo nas áreas de maior concentração de cultivo da musácea, registra, neste mês, o acréscimo de 10,07% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 566 para 623 cachos/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 13 619 ha, igual à estimada em junho, é aguardada agora uma produção de 8 485 mil cachos.

AMAZONAS - O GCEA-AM, com base em investigações de campo realizadas no período, registra, neste mês, o acréscimo de 13,99% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 2 061 ha. Com a produtividade esperada de 950 cachos/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 1 958 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, após levantamentos específicos realizados durante o mês de julho nas Microrregiões Homogêneas AÇU e APODI e SERRANA NORTE-RIOGRANDE'NSE, registra, a redução de 0,81% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 1 477 para 1 465 cachos/ha, com igual reflexo na produção estimada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 3 534 ha, igual à informada em junho, é aguardada uma produção de 5 178 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com levantamentos detalhados efetuados na Microrregião Homogênea LI TORAL PARAIBANO, informa, neste mês, o acréscimo de 0,18% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 8 295 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 961 cachos/ha, inferior em 1,75% do estimado em junho, é aguardada agora uma colheita de 16 265 mil cachos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de banana, informa, neste mês, o decréscimo de 3,83% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 30 800 ha. Com a produtividade esperada de 1 060 cachos/ha, inferior em 3,11% da anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 32 655 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em resultados de levantamento de campo recentemente realizado, registra, neste mês, o acréscimo de 0,57% na estimativa do rendimento médio esperado, cuja seja, de 1 227 para 1 234 cachos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 31 230 ha, igual à informada em junho, é prevista agora uma colheita de 38 530 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cachor (*)	Cr\$/kg (*)
Rondônia	6,17	-
Acre	6,20	-
Amazonas	21,44	-
Maranhão	17,77	-
Piauí	18,00	-
Rio Grande do Norte	32,70	-
Paraíba	22,00	-
Sergipe	35,73	-
Rio de Janeiro	15,50	-
São Paulo	-	2,80
Paraná	12,00	-
Santa Catarina	-	2,00
Rio Grande do Sul	-	5,32
Mato Grosso do Sul	19,54	-
Mato Grosso	20,43	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLESA.

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979 em 3a. estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 088 505 t, superior em 0,55% da informada em junho. Relativamente à produção obtida em 1978, e que atingiu a 2 014 725 t, a atual estimativa para as safras de batata-inglesa, em 1979, apresenta-se superior em 3,66%.

7.1. BATATA-INGLESA (1a. SAFRA).

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1979, em 7a. estimativa (final) foi de 1 263 015 t, superior em 0,24% da informação preliminar de colheita divulgada em junho, decorrente de alteração havida na estimativa final da safra no Estado de São Paulo. Comparando-se a produção obtida nesta 1a. safra de 1979 com a colheita de igual safra de 1978 e que atingiu a 1 232 738 t, observa-se, neste mês, o acréscimo de 2,46%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP retifica, neste mês, os resultados finais preliminares da 1a. safra de batata-inglesa no estado. Assim, em uma área colhida de 12 990 ha, superior em 0,31% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 16 259 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 1,13% sobre a estimativa de junho, foram colhidas 211 200 t.

Em decorrência dessa alteração, os resultados finais obtido nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M.obtido (kg/ha)
1º PR	36 073	421 370	11 681
2º RS	40 500	271 600	6 706
3º MG	18 151	222 686	12 269
4º SP	12 990	211 200	16 259
5º SC	13 329	127 947	9 599
6º RJ	407	2 071	5 088
7º ES	80	502	6 275
OUTRAS	-	5 639	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná, foi, em 1979, o maior produtor de batata-inglesa da 1a. safra com 33,37% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,50%, Minas Gerais com 17,63%, São Paulo com 16,72%, Santa Catarina com 10,13%, Rio de Janeiro com 0,16% e Espírito Santo com 0,04%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,45% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 5 088 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 16 259 kg/ha em São Paulo.

7.2. BATATA-INGLESA (2a. SAFRA).

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 2a. safra de 1979 em 3a. estimativa é de 825 490 t, superior em 1,03% da informada em junho, decorrente de acréscimo nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora as reduções verificadas na Paraíba e Minas Gerais. Em relação ao produzido em 1978, quando foram alcançadas 781 987 t, a atual estimativa para a 2a. safra de 1979 apresenta-se superior em 5,56%.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, que a área plantada atingiu apenas a 687 ha, sendo inferior em 36,91% da informação de junho, resultante da insuficiência de batata-semente disponível para plantio, conforme já havia sido informado no relatório de junho. Com a produtividade esperada de 4 764 kg/ha, superior em 27,07% da anteriormente estimada, é prevista agora uma produção de 3 273 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra a redução de 2,22% na estimativa da área plantada, situando-a em 13 326 ha, em consequência dos efeitos negativos causados pelas geadas verificadas no período maio/junho, especificamente no sul do estado, região de ANDRADAS. Com o rendimento médio esperado de 12 157 kg/ha, inferior em 3,59% do anteriormente informado, também prejudicado pelas geadas, é esperada uma produção de 162 008 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, por levantamentos efetuados no período, o acréscimo de 1,19% na estimativa da área plantada, nesta safra, situando-a em 16 170 ha. Com o rendimento médio esperado de 16 586 kg/ha, superior em 1,55% do informado em junho, é prevista uma produção de 268 200 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, após investigações efetuadas nas zonas de cultivo da batata de 2a. safra, mais especificamente, na Microrregião Homogênea COLONIAL DE IRATI, registra, neste mês, o acréscimo de 6,49% na estimativa da área plantada, situando-a em 18 848 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 319 kg/ha, inferior em 0,01% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 194 500 t.

Os trabalhos de colheita realizam-se em ritmo lento, principalmente nas Microrregiões Homogêneas de CURITIBA e CAMPOS DA LAPA, pois apenas 50% da área cultivada foram colhidos. Entretanto, a nível de Unidade da Federação, a colheita já atinge a 69,5% da área plantada. Nas áreas de CURITIBA e CAMPOS DA LAPA, a comercialização da batata deixa a desejar, pois as vendas são mínimas devido ao estímulo provocado pelos baixos preços ofertados aos produtores, já que no mercado da CEASA as cotações não superam a média de Cr\$ 110,00 a Cr\$ 140,00 o saco de 60 quilos para a batata conhecida como mista comum (sem classificação) e comum especial. A preocupação principal dos produtores dessas regiões reside no curto prazo estabelecido para a quitação do crédito de custeio da 2a. safra, que venceu na data de 23 de julho, fazendo com que muitos agricultores fossem obrigados a colher e vender seu produto mesmo a preços considerados aviltados.

Na região de CAMPOS DE PONTA GROSSA, onde a batata apresenta melhor qualidade, em função da tecnologia utilizada, os produtores procuram retardar a colheita, com o objetivo de aguardar melhores preços e poder contrabalançar os custos mais altos devido à melhor tecnologia empregada.

Nas regiões COLONIAL DE IRATI e SÃO MATEUS DO SUL, os produtores também buscavam retardar as operações de colheita pela insatisfação dos preços recebidos, inferiores a Cr\$ 115,00 o saco de 60 quilos. No NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ as atividades de colheita se processam normalmente, com o escoamento da produção realizando-se através da Coopercotia, que coloca grande parte do produto em RIBEIRÃO PRETO (SP), recebendo uma cotação média em torno de Cr\$ 180,00 o saco de 60 quilos, ainda considerado um preço baixo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg.</u>
Paraíba	8,00
Rio de Janeiro	3,68
São Paulo	4,72
Paraná	2,46
Santa Catarina	2,17
Rio Grande do Sul	3,67

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1979 em 3ª estimativa é de 285 558 t, superior em 2,28% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas do Território de Rondônia e do Estado da Bahia, segundo recentes informações da CEPLAC (Brasília).

Em relação à produção obtida no ano anterior, quando foram colhidas 284 368 t de cacau em amêndoas, a atual estimativa, para a safra de 1979, apresenta um acréscimo de 0,42%.

RONDÔNIA - Segundo a CEPLAC, a área total plantada no Território é estimada em 17 528 ha, dos quais, cerca de 2 360 ha encontram-se em processo produtivo nesta safra, e os restantes são ocupados por pés novos.

Com o rendimento médio esperado de apenas 191 kg/ha, inferior em 58,57% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 450 t de cacau em amêndoas.

AMAZONAS - De acordo com a CEPLAC, o Estado do Amazonas possui uma área total plantada de 3 943 ha, sendo 2 669 ha ocupados com pés em produção.

Com a produtividade esperada de 314 kg/ha, é prevista uma colheita de 400 t, não acusando alterações em relação à estimativa do mês anterior.

PARÁ - Informações provenientes da CEPLAC registram uma área total plantada com cacau no Pará de 27 092 ha. Cerca de 17 758 ha acham-se cultivados com pés novos e os restantes 9 334 ha estão ocupados com pés em produção.

Com o rendimento médio esperado de 161 kg/ha, é aguardada uma colheita de 1 500 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

BAHIA - A área total plantada com cacau no estado baiano, de acordo com a CEPLAC, é de 531 646 ha, dos quais 105 989 ha estão cultivados com pés novos e 425 657 ha de terras são ocupados com pés em idade produtiva. Com a produtividade esperada de 635 kg/ha, superior em 2,42% da anteriormente estimada, é prevista agora uma produção total de 270 208 t. Desta produção total esperada, 162 208 t correspondem à "safra temporã" que é colhida no período mai/set -79, e 108 000 t à "safra principal", com colheita prevista para o período set/79 - mar/80.

ESPIRITO SANTO - Os últimos levantamentos realizados pela CEPLAC no estado capixaba revelaram a existência de uma área total plantada de 25 962 ha, sendo 22 880 ha ocupados com pés em produção e 3 082 ha cobertos com pés novos. Com o rendimento médio esperado de 568 kg/ha, é aguardada uma produção de 13 000 t, confirmando-se a informação do mês de junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	45,67
Bahia	52,33

9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979 situa-se ao redor de 2 523 548 t, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro do Café e baseado nos resultados do 1º levantamento procedido por aquele órgão, ainda no período novembro/dezembro de 1978.

Embora a Divisão de Estatística do IBC já tenha realizado o 2º levantamento da safra cafeeira de 1979 no mês de maio último, e no mês de agosto realize a 3ª pesquisa de campo relativa à fase final de colheita, novos dados ainda são desconhecidos.

As geadas ocorridas nos dias 31/05 e 01/06 nos Estados do Paraná, São Paulo e Sul de Minas Gerais provocaram prejuízos nos cafezais de todo ainda desconhecidos, com reflexos negativos, notadamente na qualidade do produto colhido e suas conseqüências no rendimento do café beneficiado, conforme foi informado, no relatório de junho.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 5ª estimativa é de 136 143 360 t, superior em 0,10% da informada em junho, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora a redução registrada no Rio Grande do Norte.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 129 222 808 t, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta um acréscimo de 5,36%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em levantamentos específicos realizados na Microrregião Homogênea NATAL, registra, neste mês, a redução de 3,73% no rendimento médio esperado, ou seja, de 60 552 para 58 292 kg/ha. Em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 32 637 ha, igual à informada em junho, é estimada uma produção de 1 902 470 t. Segundo o GCEA-RN, a redução verificada na estimativa da produtividade foi decorrência da escassez de chuvas na região de CEARÁ-MIRIM, bem assim, à idade atingida pelos canaviais, que, de um modo geral, já ultrapassaram a dois cortes.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novas informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de JOÃO PESSOA registra, neste mês, o acréscimo de 4,11% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 99 712 ha. Com a produtividade esperada de 51 582 kg/ha, superior em 0,21% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 5 143 377 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a lavoura canvieira atravessa, no período, diferentes estágios de desenvolvimento. Os "talhões" mais avançados, e em maturação, continuam sendo colhidos, obedecendo a um cronograma de cortes previamente estabelecidos, principalmente nas áreas que abastecem as usinas.

Informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região canvieira do estado paranaense, indicam que aproximadamente 23% dos 60 000 ha destinados ao corte, nesta safra, já foram colhidos até o final de julho. Nestas áreas o rendimento médio obtido gira em torno de 67 632 kg/ha, originando, já, uma produção parcial de 930 207 t.

As geadas ocorridas neste mês não deverão prejudicar a produtividade prevista, podendo influir apenas na redução do teor de sacarose do produto a ser colhido.

Para as operações de corte, a remuneração dos trabalhadores variou de Cr\$ 60,00 a Cr\$ 100,00/dia/homem, dependendo da zona produtora.

O produto colhido apresenta boa qualidade, e o "preço médio pago aos produtores", no mês, oscilou em torno de Cr\$ 262,00/t para o produto na lavoura e Cr\$ 297,00/t para o produto posto na esteira das usinas. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte de 60 000 ha e rendimento médio esperado de 68 750 kg/ha, é estimada uma produção total de 4 125 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,32
Piauí	0,41
Rio Grande do Norte	0,34
Paraíba	0,38
Alagoas	0,38
Sergipe	0,34
Bahia	0,47
Rio de Janeiro	0,63
São Paulo	0,27
Paraná	0,28
Santa Catarina	0,30
Rio Grande do Sul	0,82
Mato Grosso do Sul	0,22
Mato Grosso	0,27

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1979 em 3ª estimativa é de 667 988 t, superior em 17,07% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado da Bahia e notadamente de São Paulo, embora tenha sido verificada redução em Sergipe.

Em relação à produção obtida no ano precedente, quando foram colhidas 490 210 t, a atual estimativa da safra de cebola para 1979, mostra-se superior em 36,27%.

SERGIPE - Concluído o plantio de cebola em todo o estado, o GCEA-SE registra uma área plantada de 61 ha, superior em 5,17% do prognóstico da fase de intenção de plantio e que era de 58 ha.

Com o rendimento médio esperado de 3 754 kg/ha, inferior em 6,15% do previsto em junho, é aguardada uma produção de 229 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em recentes informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra, neste mês, o acréscimo de 33,22% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, face às boas condições climáticas ocorrentes nas regiões produtoras, aliada a uma melhoria na tecnologia de cultivo.

Em uma área plantada de 2 400 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção de 22 860 t, com a produtividade de 9 525 kg/ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, com base em recente investigação de campo, o acréscimo de 13,24% na estimativa da área plantada, situando-a em 18 345 ha.

Com a produtividade esperada de 16 480 kg/ha, superior em 26,77% da estimada em junho, é prevista agora a produção de 302 325 t, representando um acréscimo de 43,55% sobre a estimativa anterior da mesma organização (I.E.A). Este sensível incremento da produção é devido ao preços estimulantes ofertados aos produtores, face à escassez do produto na última safra.

Na região de CAMPINAS as lavouras apresentam ótimo desenvolvimento e os agricultores vêm antecipando a colheita, comercializando bulbos ainda verdes, face ao bom preço de mercado. Em SÃO JOÃO DA BOA VISTA e CASA BRANCA foram observadas ocorrências de "ANTRACNOSE" em algumas lavouras. Nessa região a cebola está apresentando um rendimento de 13 500 kg/ha, sendo comercializada ao preço médio de Cr\$ 9,40/kg, a nível de produtor. Em SOROCABA a colheita já está concluída, com o produto cotado a Cr\$ 4,45/kg. Em ARAÇATUBA o produto está cotado a Cr\$ 7,50 o quilo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	4,03
Bahia	8,00
São Paulo	7,64
Rio Grande do Sul	7,94

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 6a. estimativa é de 478 737 mil frutos, superior em 0,10% da informada em junho, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram produzidos 480 304 mil frutos, a atual estimativa da safra de coco-da-baía, para 1979, mostra-se inferior em 0,33%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com novos levantamentos realizados nas principais regiões produtoras da palmácea, informa, neste mês, o acréscimo de 0,99% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 3 570 frutos/ha, com igual acréscimo na produção prevista. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 13 935 ha,

igual à anteriormente informada, é prevista uma colheita de 49 743 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,47
Rio Grande do Norte	3,50
Paraíba	1,80
Alagoas	3,50
Sergipe	3,26
Bahia	3,60
Rio de Janeiro	2,60

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979, em 3a. estimativa é de 2 167 979 t, superior em 1,79% da informada em junho, decorrente de acréscimo na estimativa da 1a. safra do produto no Estado do Rio de Janeiro, bem assim, os aumentos verificados na 2a. safra em Rondônia, Pará, Alagoas, Sergipe, Bahia, São Paulo e Paraná. Relativamente à produção obtida em 1978, que atingiu ao total de 2 187 878 t, a atual estimativa para as safras de feijão, em 1979, mostra-se inferior em 0,91%.

13.1 FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1a. safra de 1979, em 6a. estimativa é de 1 120 909 t, inferior em 1,94% da informada em junho, por reduções nas estimativas dos Estados do Piauí e Rio Grande do Norte, embora o acréscimo registrado no Rio de Janeiro. Até o mês de junho já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 1a. safra de feijão em Rondônia, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 1a. safra nos Estados do Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Aguarda-se o resultado de colheita da 1a. safra no Estado do Piauí para que seja conhecida a produção nacional obtida de feijão na 1a. safra de 1979.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que a colheita do feijão de 1a. safra encontra-se quase concluída em todo o estado. Levantamentos de campo realizados no período permitiram verificar que as produtividades já obtidas são bastante inferiores às que vinham sendo previstas para esta safra, devido à prolongada estiagem que vem castigando o estado piauiense. Assim em uma área plantada de 147 653 ha, inferior em 5,60% da anteriormente estimada e rendimento médio esperado de 237 kg/ha, inferior em 31,50% do previsto em junho, é aguardada agora uma colheita de 35 022 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída a colheita do feijão da 1a. safra em todo o estado potiguar. Em uma área colhida de 132 341 ha, igual à plantada estimada em junho e rendimento obtido de 157 kg/ha, inferior em 17,80% do anteriormente previsto, foram colhidas 20 792 t. Segundo o GCEA-RN, a redução observada na produtividade obtida, nesta safra, decorreu da carência hídrica na época da sementeira, aliada à prolongada estiagem ocorrida durante o desenvolvimento vegetativo da cultura. Ressalte-se também que outro fator responsável pela redução foi a colheita do produto ainda verde, pois os grãos não tinham atingido a completa maturação vegetativa.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, retificando os dados preliminares de colheita anteriormente informados, registra, neste mês, os resultados finais da 1a. safra de feijão no estado. Em uma

área colhida de 9 263 ha, igual à informada em junho e rendimento médio obtido de 746 kg/ha, superior em 24,33% do informado anteriormente, foram colhidas 6 911 t.

MATO GROSSO - Concluída a colheita do feijão da 1a. safra em todo o estado, o GCEA-MT informa uma área colhida de 42 476 ha. Com a produtividade obtida de 706 kg/ha, foram colhidas 29 967 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

13.2 FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 2a. safra de 1979 em 3ª estimativa é de 1 047 070 t, superior em 6,12% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas de Rondônia, Pará, Alagoas, Sergipe, Bahia, São Paulo, e Paraná, embora as reduções registradas no Acre, Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. Em junho foram divulgados os resultados finais de colheita da 2a. safra no Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, os dados finais da 2a. safra de feijão nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Goiás.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, com base nas produtividades já obtidas em lavouras colhidas, informa, neste mês, o acréscimo de 0,87% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 690 para 696 kg/ha.

Em uma área plantada de 17 740 ha, igual à informada em junho, é estimada agora uma colheita de 12 347 t.

ACRE - O GCEA-AC, de acordo com levantamentos específicos realizados no período, registra, neste mês, uma redução de 25% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 800 para 600 kg/ha. Em uma área plantada de 4 900 ha, igual à informada em junho, é estimada agora uma produção de 2 940 t. Salienta o GCEA-AC, que a redução observada na estimativa da produtividade esperada decorre do longo período de estiagem que se verifica em todo o estado.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, o acréscimo de 66,04% na estimativa da área plantada, situando-a em 24 906 ha.

Com a produtividade esperada de 781 kg/ha, superior em 11,57% da inicialmente prevista, é estimada uma colheita de 19 456 t.

Os aumentos nas estimativas da área plantada e produtividade prevista são resultantes das boas condições climáticas vigentes no período.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em levantamentos específicos realizados nas Microrregiões Homogêneas GURUPI e ITAPECURU, registra, neste mês, a redução de 0,38% na estimativa da área plantada com feijão de 2a. safra, situando-a em 42 326 ha.

Com o rendimento médio esperado de 524 kg/ha, superior em 0,19% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 22 171 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, a redução de 9,55% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 314 para 284 kg/ha.

Em uma área plantada de 215 886 ha, igual à informada em junho, é estimada uma colheita de 61 316 t. A redução verificada na produtividade esperada foi decorrência da insuficiência hídrica na fase de plantio e durante o desenvolvimento vegetativo da cultura. O feijão "macaçar" foi bastante prejudicado, ao passo que o "mulatinho" devido à introdução de variedades mais produtivas (IPA - 7 419 e VAGEM ROXA), deverá alcançar rendimentos médios superiores aos obtidos na 2ª safra de 1978.

ALAGOAS - O GCEA-AL, por investigações de campo efetuadas após a conclusão do plantio do feijão (2a. safra) em todo o estado, registra, neste mês, o acréscimo de 9,87% na estimativa da área plantada, situando-a em 135 502 ha.

Com o rendimento médio esperado de 392 kg/ha, superior em 3,16% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 53 074 t.

SERGIPE - Novos levantamentos realizados após a conclusão do plantio no estado, demonstraram a existência de 58 976 ha plantados com feijão de 2a. safra, superior portanto, em 0,69% da estimada preliminarmente em junho. Com a produtividade esperada de 546 kg/ha, superior em 99,27% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 32 200 t. Salienta o GCEA-SE que a produtividade de 274 kg/ha, adotada para efeito de pré-estimativa, foi a média obtida em safras equivalentes de anos anteriores, mas pela sensível melhoria das condições climáticas no período, são aguardados rendimentos médios acima de 500 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras do feijão de 2a. safra, registra, neste mês, o acréscimo de 13,51% no rendimento médio esperado, ou seja, de 370 para 420 kg/ha. Em uma área plantada de 195 000 ha, igual à informada em junho, é prevista uma produção de 81 900 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando, neste mês, os resultados finais da 2a. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 300 679 ha, inferior em 0,50% da plantada estimada em junho.

Com o rendimento médio obtido de 513 kg/ha, igual ao que vinha sendo esperado, foram colhidas 154 269 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em novos levantamentos de campo realizados pela Secretaria de Agricultura (IEA), informa, neste mês, o acréscimo de 15,59% em relação à estimativa anterior da área plantada e executada também por aquela Instituição. Assim, em uma área plantada de 231 300 ha e rendimento médio esperado de 609 kg/ha, superior em 10,33% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 140 880 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, informando, neste mês, os resultados finais da 2ª safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 86 040 ha, inferior em 13,96% da plantada estimada em junho.

Com o rendimento médio obtido de 482 kg/ha, superior em 20,50% do previsto, no mês anterior, foram colhidas 41 488 t.

As condições climáticas desfavoráveis (estiagem) durante o desenvolvimento vegetativo e floração, como também, as geadas e baixas temperaturas verificadas no estágio de maturação, além de originarem produtos de qualidade inferior, causaram perdas de lavouras equivalentes a 15% da área total plantada.

A incidência de pragas e moléstias, como "Ácaros", "Trips", "Oídio", "Antracnose" e "Virose" em escala significativa, também contribuíram para a redução da produtividade obtida nesta 2ª safra de 1979.

Os "preços médios pagos aos agricultores", desde o início da safra, oscilaram em torno de Cr\$ 585,00 o saco de 60 kg, considerado baixo pelos produtores, mas, razoável quando se atenta para a inferior qualidade do produto.

As disponibilidades, tanto a nível de produtor, como de cooperativas e cerealistas são pequenas, existindo até certa escassez de feijão. Foram observadas no período, entradas de feijão procedentes de Mato Grosso, Rondônia e do Nordeste Brasileiro, alcançando preços relativamente mais elevados que os ofertados ao produto do Paraná, devido aos altos custos do frete rodoviário que variam de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 130,00 o saco de 60 kg e ao qual deve ser acrescido o ICM.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que o feijão de 2ª safra encontra-se quase todo colhido no estado. Todavia, somente em agosto, após novos levantamentos de campo, visando verificar os resultados de colheita, é que será possível o conhecimento das estimativas finais desta 2a. safra. Assim, permanecem, neste mês, as estimativas de junho: "em uma área plantada de 70 902 ha e produtividade esperada de 676 kg/ha, é estimada uma produção de 47 910 t".

MATO GROSSO DO SUL - A colheita de feijão encontra-se em fase adiantada devendo estar totalmente concluída em agosto, quando serão conhecidos os resultados finais da 2ª safra no estado. Os rendimentos médios obtidos em lavouras já colhidas oscilam em torno de 745 kg/ha, situando-se aquém da produtividade que vinha sendo esperada (776 kg/ha). Assim em uma área plantada de 10 981 ha, igual à informada em junho e produtividade esperada de 742 kg/ha, inferior em 4,38% à prevista no mês anterior, é aguardada uma colheita de 8 143 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando, neste mês, os resultados finais da 2a. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 195 000 ha, inferior em 5,22% da plantada estimada em junho. Com a produtividade obtida de 360 kg/ha, igual à prevista anteriormente, foram colhidas 70 200 t. Segundo o GCEA-GO, as baixas temperaturas ocorridas no período maio/junho, prejudicaram sensivelmente a cultura, com reflexos diretos no rendimento médio obtido e que atingiu, apenas, a 360 kg/ha. Foram confirmadas através de levantamentos específicos realizados no período, perdas de aproximadamente 10 800 ha plantados com feijão, devido às condições climáticas adversas ocorridas durante o ciclo vegetativo da cultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Rondônia	10,53
Acre	11,50
Amazonas	11,66
Maranhão	12,20
Piauí	10,51
Ceará	12,50
Rio Grande do Norte	13,80
Paraíba	12,00
Pernambuco	13,46
Sergipe	14,30
Bahia	15,40
Rio de Janeiro	9,26
São Paulo	11,67
Paraná	9,75
Santa Catarina	8,00
Rio Grande do Sul	8,71
Mato Grosso do Sul	11,02
Mato Grosso	9,96
Goiás	12,83

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1979 em 4ª estimativa é de 457 434 t, superior em 0,96% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, embora a redução verificada em Alagoas.

Em relação à produção obtida no ano anterior e que atingiu a 409 259 t, a atual estimativa para a safra brasileira de fumo, em 1979, mostra-se superior em 11,77%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme foi informado em relatórios anteriores.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa, neste mês, uma área plantada de 21 729 ha, inferior em 26,60% da estimada em junho. Com o rendimento médio previsto de 850 kg/ha, inferior em 13,35% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 18 471 t.

As condições climáticas desfavoráveis não permitiram o atingimento dos níveis de cultivo previstos, ou seja, aproximadamente 29 000 ha, bem assim, provocaram redução na produtividade esperada anteriormente e que era de 980 kg/ha.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG por novas investigações efetuadas, informa, neste mês, uma área plantada de 13 754 ha, superior em 2,89% da estimada em junho. Com o rendimento médio esperado de 741 kg/ha, inferior em 1,07% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 10 189 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados finais preliminares de colheita, informa, neste mês, o decréscimo de 0,17% na estimativa da área colhida, situando-a em 112 326 ha. Com a produtividade obtida de 1 684 kg/ha, superior em 8,65% da anteriormente informada, foram colhidas 189 103 t. Ressalta o GCEA-SC, que os dados de colheita ainda são preliminares, enquanto se realizam acompanhamentos das entradas de matéria prima nas indústrias de fumo, como também, a comercialização para outras Unidades da Federação.

GOIÁS - O GCEA-GO, informa, neste mês, o acréscimo de 10,11% na área plantada, situando-a em 2 070 ha. Com o rendimento médio previsto de 636 kg/ha, inferior em 9,14% do anteriormente informado, é aguardada uma colheita de 1 316 t. de fumo em folha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	18,90
Rio Grande do Sul	17,86

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1979 em 7ª estimativa é de 27 021 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 16 954 t de fibras secas, a atual estimativa de juta, para a safra de 1979, apresenta-se superior em 59,38%.

Em junho foram divulgados os dados finais da safra no Estado do Pará.

Aguardam-se os resultados finais de colheita no Amazonas para que possam ser conhecidas as estimativas da produção obtida, a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que a colheita da juta já foi concluída em todo o estado. Entretanto, somente em agosto, por ocasião dos resultados definitivos dos levantamentos que vêm sendo realizados nas zonas produtoras, é que será possível informar as estimativas finais da safra amazônica de juta em 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	7,80
Pará	7,20

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1979 em 5ª estimativa é de 47 603 856 mil frutos, superior em 3,54% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, São Paulo e Santa Catarina, embora tenham sido observados reduções em Pernambuco e Minas Gerais.

Em relação à produção obtida no ano precedente, que atingiu a 39 091 032 mil frutos, a atual previsão para a safra de laranja em 1979, mostra-se superior em 21,78%.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra, neste mês, o decréscimo de 1,54% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1979, devido à erradicação de pomares antigos e anti-econômicos existentes no Município de JOÃO PESSOA, situando-a agora em 2 244 ha.

Com a produtividade esperada de 99 250 frutos/ha, superior em 7,01% da estimada no mês de junho, é aguardada uma produção de 222 717 mil frutos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, por levantamentos efetuados através das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra, neste mês, a redução de 12,51% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 5 127 ha.

Com o rendimento médio esperado de 65 000 frutos/ha, igual ao anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 333 255 mil frutos.

A sensível redução na estimativa da área foi mais acentuada nos Municípios de CARPINA, OROBÓ e MACHADOS, devido às revisões efetuadas nas áreas que se encontram em processo produtivo neste ano. Também ocorreram decréscimos nos municípios atingidos pelas enchentes, principalmente CABROBÓ, onde os laranjais das ilhas ficaram submersos por vários dias, ocasionando perdas totais das colheitas previstas para a presente safra.

De um modo geral, o cultivo de laranja em Pernambuco ainda é muito precário e sem tecnologia adequada. São laranjais velhos, de baixa produtividade e conduzidos sem os requisitos técnicos exigidos para uma atividade racional e econômica. Apresentam mau estado fitossanitário, com incidência permanente de várias moléstias e pragas, que reduzem bastante a apresentação e qualidade do produto.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, a redução de 1,23% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a agora em 25 083 ha.

Com o rendimento médio esperado de 69 286 frutos/ha, inferior em 0,84% do previsto no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 1 737 911 mil frutos.

As reduções observadas nas estimativas da área de colheita e da produtividade são resultantes das enchentes que atingiram os laranjais no princípio do ano e das geadas extemporâneas verificadas no período maio/junho.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base no último levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola que alterou a estimativa anterior dessa mesma instituição, acusa o acréscimo de 20,25% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 393 127 ha. Com a produtividade esperada de 92 489 frutos/ha, inferior em 13,02% da estimada em junho, é agora aguardada uma produção de 36 360 000 mil frutos.

Na região de RIBEIRÃO PRETO, onde são cultivadas variedades precoces, os laranjais estão na fase de colheita, principalmente nos cultivos de áreas de baixadas, com os preços a nível de produtor ao redor de Cr\$ 51,00 para a indústria e Cr\$ 60,00 para o consumo "in natura", caixa de 40,8 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, o acréscimo de 32,56% na estimativa da área ocupada com pés em produção para esta safra de laranja, situando-a agora em 4 100 ha.

Com a produtividade prevista de 120 217 frutos/ha, inferior em 4,12% da estimada no mês anterior, é aguardada uma colheita de 492 889 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento (*)	Cr\$/cx 40,8 kg (*)
Maranhão	37,29	-
Piauí	44,00	-
Paraíba	40,00	-
Pernambuco	32,00	-
Sergipe	23,00	-
Bahia	43,00	-
Rio de Janeiro	44,00	-
São Paulo	-	51,00 p/indústria
		57,50 p/consumo
Paraná	30,00	-
Rio Grande do Sul	51,60	-
Mato Grosso do Sul	27,43	-
Mato Grosso	36,21	-

(*) Preço médio vigente para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1979 em 6a. estimativa é de 59 478 t, não apresentando alterações em relação à informação de junho.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 60 318 t, a atual estimativa para a safra de 1979 indica uma redução de 1,39%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	7,80
Maranhão	6,76

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona em bagas para 1979 em 5ª estimativa é de 323 853 t, inferior em 0,18% da informada em junho, em decorrência de redução na estimativa do Estado do Ceará, embora os acréscimos verificados no Piauí e no Paraná.

Em relação à produção obtida no ano precedente, que atingiu a 316 578 t, a atual estimativa para a safra de 1979 de mamona mostra-se superior em 2,30%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

PIAUÍ - O GCEA-PI, por levantamentos efetuados na Microrregião Homogênea BAIXÕES AGRÍCOLAS PIAUIENSES, informa que devido à insuficiência e má distribuição das chuvas, foram perdidos 445 ha cultivados com mamona de 1º ano. Assim, em uma área plantada de 5 532 ha, inferior em 7,45% da informada em junho e rendimento médio esperado de 749 kg/ha, superior em 25,04% do anteriormente estimado, devido às chuvas esparsas ocorridas nos meses de maio e junho nos Municípios de SÃO RAIMUNDO NONATO, ANÍSIO DE ABREU E CARACOL, é esperada agora uma produção de 4 144 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a escassez de pastagens vem levando os pecuaristas a erradicarem as áreas plantadas com mamona, objetivando a recuperação de seus rebanhos. Assim, a área plantada, nesta safra, já apresenta uma redução de 9,09% relativamente à informação anterior, sendo agora estimada em 30 000 ha.

Com a produtividade esperada de 500 kg/ha, igual à prevista em junho, é aguardada uma produção de 15 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que foram identificadas novas lavouras na Microrregião Homogênea NORTE NOVO DE MARINGÁ, elevando a estimativa da área plantada em 0,84% e situando-a em 27 770 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é prevista uma produção de 44 432 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os resultados finais da safra de mamona no estado levam a uma área colhida de 6 140 ha, igual à estimativa da área plantada em junho.

Com a produtividade obtida de 1 182 kg/ha, foram produzidas 7 260 t, mantendo-se as estimativas anteriores.

MATO GROSSO - Concluída a colheita de mamona no estado, o GCEA-MT informa que em uma área colhida de 310 ha foram produzidas 467 t, com o rendimento médio obtido de 1 506 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
PiauÍ	4,00
Ceará	6,00
Pernambuco	5,80
Bahia	6,00
São Paulo	6,00
Paraná	7,80
Mato Grosso do Sul	4,76
Mato Grosso	2,96

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1979 em 5ª estimativa é de 25 425 306 t, superior em 1,08% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná, Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora as reduções registradas em Minas Gerais e São Paulo.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 25 358 339 t de mandioca, a atual estimativa, para a safra de 1979, indica um acréscimo de 0,26%.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com recentes investigações realizadas, informa uma área total plantada com a euforbiácea de 214 530 ha, dos quais cerca de 126 020 ha deverão ser colhidos até dezembro de 1979. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 126 020 ha, superior em 26,02% da informada em junho e rendimento médio esperado de 10 730 kg/ha, superior em 0,14% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 352 223 t. Salienta o GCEA-PA, que

os Municípios de SANTARÉM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, ALENQUER, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, BRAGANÇA, CAMETÁ e MONTE ALEGRE deverão ser responsáveis, nesta safra, por aproximadamente 40% da produção estadual.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em levantamentos efetuados nas zonas produtoras de mandioca, informa, neste mês, o acréscimo de 2,73% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 64 856 ha.

Com a produtividade esperada de 8 662 kg/ha, inferior em 0,10% da anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 561 769 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, por novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra, neste mês, a redução de 1,39% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 122 817 ha.

Com a produtividade esperada de 14 968 kg/ha, inferior em 0,50% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 1 838 277 t. Acrescenta o GCEA-MG, que as reduções assinaladas ainda constituem reflexos do excesso de chuvas com inundações ocorridas no primeiro trimestre do ano em curso, que prejudicaram sensivelmente as lavouras localizadas nos vales dos rios SÃO FRANCISCO, DOCE E JEQUITINHONHA.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em recentes levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola, informa, neste mês, a redução de 1,23% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 40 100 ha. Com a produtividade esperada de 14 140 kg/ha, inferior em 17,75% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 567 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com verificações procedidas nas Microrregiões Homogêneas COLONIAL SERRANA CATARINENSE e CARBONÍFERA, informa, neste mês, a redução de 0,64% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 99 288 ha. Com o rendimento médio esperado de 16 136 kg/ha, superior em 0,96% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 1 602 145 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, neste mês, o acréscimo de 2,00% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 184 000 ha. Com a produtividade esperada de 12 446 kg/ha, superior em 4,27% da informada em junho, é estimada agora uma colheita de 2 290 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	1,45
Acre	1,10
Maranhão	0,51
Piauí	0,74
Rio Grande do Norte	0,74
Paraíba	3,00
Alagoas	1,25
Sergipe	0,94
Bahia	0,80
Rio de Janeiro	0,73
São Paulo	0,44
Paraná	0,68
Santa Catarina	0,60
Rio Grande do Sul	1,92
Mato Grosso do Sul	1,11
Mato Grosso	1,60

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1979 em 3ª estimativa é de 16 993 804 t, inferior em 0,47% da prevista em junho, decorrente de reduções verificadas nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo e Goiás, embora os acréscimos registrados em Alagoas, Sergipe, Bahia (1ª safra) e Minas Gerais.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram produzidas 13 533 370 t na então frustrada safra de milho, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se superior em 25,57%.

Registram-se, neste mês, as informações finais preliminares de colheita nos Estados do Acre, Ceará, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás. O milho já se encontra colhido em Rondônia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, conforme informado em relatórios anteriores.

ACRE - O GCEA-AC informa, neste mês, os resultados finais preliminares da safra de milho no Acre.

Em uma área colhida de 16 674 ha e rendimento médio obtido de 1 200 kg/ha, foram produzidas 20 009 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a cultura encontra-se em fase final de colheita, devendo estar totalmente colhida no mês de agosto.

A má distribuição das chuvas durante todo o ciclo vegetativo da cultura foi a causa principal responsável pela redução de 23,77% no rendimento médio previsto, situando-o agora em 449 kg/ha. Em uma área plantada de 246 094 ha, inferior em 4,72% da estimada no mês anterior, é esperada uma colheita de 110 524 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informando os dados finais preliminares da colheita de milho, registra, neste mês, uma área colhida de 408 131 ha.

Com o rendimento médio obtido de 422 kg/ha, foram produzidas 172 214 t, confirmando-se as estimativas do mês de junho.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra, neste mês, o decréscimo de 28,17% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de apenas 153 kg/ha, tendo como principal causa a falta de chuvas na época de formação das panículas e do espigamento. Em uma área plantada e destinada à colheita de 102 759 ha, igual à anteriormente informada, é agora esperada uma produção de 15 711 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, a redução de 2,82% na estimativa do rendimento médio esperado situando-o em 482 kg/ha, devido à deficiente precipitação pluviométrica na fase de floração da cultura.

Em uma área plantada de 268 185 ha, igual à anteriormente informada, é prevista agora uma produção de 129 316 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra, neste mês, o acréscimo de 17,40% na estimativa da área plantada, agora com 134 359 ha.

Com o rendimento médio esperado de 548 kg/ha, superior em 1,86% do previsto no mês anterior, é esperada uma colheita de 73 666 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra que o plantio do milho no estado foi concluído neste mês. Em uma área plantada de 70 580 ha, superior em 1,90% da estimada no mês de junho e rendimento médio previsto de 885 kg/ha, superior em 62,09% do anteriormente informado, é agora aguardada uma produção de 62 463 t.

BAHIA (1ª safra) - Concluída a colheita do milho de 1ª safra em todo o estado, o GCEA-BA registra uma área colhida de 246 800 ha, superior em 3,70% da plantada estimada em junho.

Com o rendimento médio obtido de 900 kg/ha, superior em 21,62% do anteriormente previsto, foram colhidas 222 120 t.

O aumento verificado na produtividade obtida é consequência das boas condições climáticas para a cultura nas principais regiões produtoras, notadamente na de IRECE.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando, neste mês, os resultados finais de colheita de milho no estado, registra uma área colhida de 1 604 629 ha, superior em 0,54% da estimativa da área plantada em junho. Com o rendimento médio obtido de 1 625 kg/ha, superior em 2,72% do previsto, foram colhidas 2 607 999 t.

O aumento verificado na produtividade obtida é decorrente das boas condições climáticas, caracterizada nesta safra por chuvas bem distribuídas.

ESPIRITO SANTO - Concluída a colheita do milho em todo o estado, o GCEA-ES informa uma área colhida de 155 228 ha.

Com o rendimento médio obtido de 995 kg/ha foram produzidas 154 529 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

SÃO PAULO - O GCEA- SP, retificando os dados preliminares de colheita informados em junho, registra, neste mês, os resultados finais da safra de milho em São Paulo.

Em uma área colhida de 1 078 500 ha, inferior em 2,60% da estimativa da área plantada em junho, e rendimento médio obtido de 2 161 kg/ha, inferior em 2,61% do previsto no mês anterior, foram colhidas 2 331 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o milho encontra-se em fase final de colheita. Em uma área prevista a ser colhida de 974 224 ha, inferior em 9,63% da plantada estimada em junho e rendimento médio esperado de 1 777 kg/ha, superior em 10,64% do anteriormente previsto, é agora aguardada uma produção de 1 731 800 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informando, neste mês, os resultados finais da safra de milho no estado, registra a redução de 3,64% na estimativa da produtividade obtida em relação à esperada, situando-a em 2 120 kg/ha. Em uma área colhida de 840 000 ha, inferior em 0,10% da estimada em junho, foram colhidas 1 780 800 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	3,10
Amazonas	4,83
Maranhão	3,05
Piauí	3,12
Ceará	3,60
Rio Grande do Norte	4,80
Paraíba	5,00
Pernambuco	4,73
Bahia	3,60
Rio de Janeiro	2,80
São Paulo	2,75
Paraná	2,67
Santa Catarina	3,33
Rio Grande do Sul	3,50
Mato Grosso do Sul	2,57
Mato Grosso	2,73
Goiás	2,75

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-refino para 1979 em 5a. estimativa é de 50 696 t, inferior em 1,70 % da prevista em junho, decorrente de redução na estimativa do Estado do Pará.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 45 394 t, a atual estimativa para a safra de pimenta-do-reino em 1979 apresenta um acréscimo de 11,68 %.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em novos levantamentos realizados nas áreas de maior concentração de cultivo da piperácea, registra, neste mês, um incremento de 7,86 % na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita em 1979, situando-a em 14 721 ha.

Com o rendimento médio esperado de 3 231 kg/ha, inferior em 8,96 % do anteriormente previsto, é a guardada uma produção de 47 563 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Mato Grosso	40,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1979 em 7a. estimativa é de 214 495 t, superior em 2,27 % da estimada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e Pernambuco, embora a redução registrada no Rio Grande do Norte.

Relativamente à produção obtida em 1978, que atingiu a 201 733 t de fibras secas de sisal, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 6,33 %.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com levantamentos realizados no período, informa, neste mês, a redução de 0,76 % na produtividade esperada, situando-a em 394 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 34 673 ha, igual à estimada em junho, é aguardada agora uma colheita de 13 676 t. Acrescenta o GCEA-RN, que a maior procura da fibra vegetal vem influenciando nos preços ofertados aos sisalicultores, que apresentam tendência ascendente desde maio, acreditando-se em melhores perspectivas para a cultura.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por investigações realizadas no período, informa, neste mês, o acréscimo de 0,02 % na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 101 588 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 013 kg/ha, superior em 0,60% do informado em junho, é prevista uma colheita de 102 957 t. Registra ainda, o GCEA-PB, que devido à sensível ascensão dos preços ofertados pelo produto, os agricultores vêm dispensando melhores tratamentos culturais ao sisal, com reflexos positivos na produtividade.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a tendência altista nos preços da fibra vegetal abre novas perspectivas para o sisal e começa a despertar o interesse dos produtores pernambucanos. Apesar da estiagem prolongada ocorrida na principal região sisaleira do estado (ALTO PAJEÚ), a fibra passou a receber maiores atenções dos agricultores que vêm executando os necessários tratamentos culturais para a recuperação da cultura.

Recentes informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias indicam um acréscimo de 19,90 % na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 9 592 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 353 kg/ha, superior em 23,00 % do inicialmente previsto, é estimada agora uma produção de 12 978 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	11,80
Paraíba	12,00
Pernambuco	13,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1979 na 7ª estimativa (final) foi de 9 976 014t, superior em 0,26% do resultado final preliminar de junho, decorrente de alterações verificadas nos dados finais de colheita em São Paulo.

A produção obtida de soja em 1979 mostrou-se superior em 4,63% da colhida na safra de 1978 quando foram produzidas 9 534 717 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais preliminares de colheita informados no mês de junho, registra o decréscimo de 2,44% na estimativa da área colhida, situando-a em 532 300 ha.

Com a produtividade obtida de 1 634 kg/ha, superior em 5,62% da anteriormente informada, foram produzidas 870 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, por reajustamentos procedidos na Microrregião Homogênea COLONIAL DO RIO DO PEIXE, os dados finais preliminares de colheita, informados em junho, sofreram retificações. Assim, a área colhida foi de 474 375 ha, superior em 0,15% da registrada no mês anterior e a produtividade obtida, de 915 kg/ha, inferior em 0,11% da anteriormente informada, situando a produção obtida em 433 817 t e sem alterações em relação a junho. Após essas alterações os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde a soja foi investigada em 1979, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1ª	PR	2 340 460	3 989 281	1 704
2ª	RS	4 109 900	3 354 000	816
3ª	SP	532 300	870 000	1 634
4ª	MS	579 918	826 705	1 426
5ª	SC	474 375	433 817	915
6ª	GO	152 650	282 402	1 850
7ª	MG	118 055	193 306	1 637
8ª	MT	19 130	26 503	1 385

Conforme se observa, o maior produtor de soja em 1979 foi o Estado do Paraná com 39,98% da produção nacional, embora sua área colhida tenha sido bastante inferior à observada no estado gaúcho. Seguiram-lhe, Rio Grande do Sul com 33,62%, São Paulo com 8,72%, Mato Grosso do Sul com 8,29%, Santa Catarina com 4,35%, Goiás com 2,83%, Minas Gerais com 1,94% e Mato Grosso com os restantes 0,27% da produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	6,17
Paraná	5,85
Santa Catarina	6,33
Rio Grande do Sul	5,64
Mato Grosso do Sul	5,08
Mato Grosso	4,43

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1979 em 4ª estimativa é de 1 486 251 t, superior em 0,54% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Santa Catarina, embora tenham sido verificadas reduções na Paraíba, Bahia e Minas Gerais. Em relação a produção obtida em 1978, quando foram produzidas 1 451 754 t, a atual estimativa para a safra de tomate, em 1979, mostra-se superior em 2,38%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que as condições climáticas favoráveis à proliferação de moléstias fúngicas ocasionaram o surgimento e incidência forte da "Alternária" e da "Cercosporiose", provocando a redução de 7,65% na estimativa do rendimento médio esperado.

Em uma área plantada de 1 381 ha, igual à anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 43 588 t, com a produtividade prevista em 31 563 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA informa que os levantamentos de campo procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias realizados na Microrregião Homogênea JEQUIÉ, notadamente nos Municípios de JAGUAQUARA e JEQUIÉ, permitiram constatar a redução de 36,66% na estimativa da área prevista para cultivo, nesta safra, e que atingiu apenas a 3 480 ha. A retração do cultivo do tomate é consequência direta do alto custo dos insumos que vêm provocando a substituição da tomaticultura pelo cultivo do café e a formação de novas pastagens.

Com o rendimento médio esperado de 19 880 kg/ha, superior em 13,76% do informado em junho, é aguardada uma produção de 69 182 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, por novos levantamentos realizados nas zonas produtoras de tomate, informa, neste mês, a redução de 2,67% na estimativa da área plantada, situando-a em 3 245 ha.

Com a produtividade esperada de 27 985 kg/ha, inferior em 2,75% da anteriormente estimada, é esperada uma produção de 90 811 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, de acordo com o trabalho de campo realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, uma área plantada de 25 355 ha, superior em 8,63% da informada no mês precedente.

Com o rendimento médio previsto de 28 045 kg/ha, inferior em 1,99% da estimativa de junho, é esperada uma produção de 711 080 t. Informa ainda, o GCEA-SP, que em ARAÇATUBA, MARÍLIA e RIBEIRÃO PRETO, os tomaticultores apresentam-se apreensivos face à paralização da Indústria Paoletti, por falta de óleo combustível, bem assim, de "Folha de Flandres" para embalagem. Na região de CAMPINAS os tomatistas, atravessam os mais variados estágios de desenvolvimento, apresentando ótimo aspecto vegetativo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retifica, neste mês, os dados finais preliminares de tomate no estado.

Em uma área colhida de 1 016 ha, inferior em 7,64% da anteriormente informada, e rendimento médio obtido de 29.940 kg/ha, superior em 9,49% da estimativa de junho, foram colhidas 30 419 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,66
Paraíba	6,00
Pernambuco	10,35
Bahia	8,00
Rio de Janeiro	6,50
São Paulo	8,33
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	10,33
Mato Grosso do Sul	4,44
Mato Grosso	6,92

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para a safra de 1979 em 5ª estimativa é de 4 141 111 t, superior em 6,23% da informada em junho, decorrente de alterações positivas nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, embora as reduções observadas no Paraná e Mato Grosso do Sul. Em relação à produção obtida na safra de 1978, quando foram colhidas 2 677 142 t, a atual estimativa para 1979 mostra-se superior em 54,68%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, o acréscimo de 38,25% na estimativa da área plantada com trigo situando-a em 191 420 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 163 kg/ha, inferior em 10,54% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 222 560 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra que o trigo, em maior parcela da área cultivada, ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, passando por diferentes estágios de desenvolvimento, de acordo com o calendário adotado no plantio, para as diferentes regiões tritícolas.

No leste do estado, onde a semeadura ocorre mais tarde, as lavouras de um modo geral encontram-se na fase de início do desenvolvimento vegetativo e perfilhamento, não sendo prejudicadas pelas geadas. O clima, no período, com baixas temperaturas e chuvas, foi favorável ao bom crescimento das plantas, não propiciando condições para a proliferação de pragas e moléstias.

No norte e oeste do estado, onde o plantio se realiza mais cedo, as fases predominantes são as de espigamento e maturação. As geadas ocorridas no mês atingiram as lavouras em diferentes proporções, de acordo com suas épocas de plantio, localização, variedade semeada, etc.

As lavouras mais danificadas foram as situadas nas Microrregiões Homogêneas SUDOESTE PARANAENSE, EXTREMO OESTE PARANAENSE e CAMPO MOURÃO, e especificamente os Municípios de MARILÂNDIA DO SUL, SÃO JOÃO DO IVAÍ, CAMPO MOURÃO, UBIRATÃ, TOLEDO, MARECHAL CÂNDIDO RONDON, SÃO JORGE DO IVAÍ, DOUTOR CAMARGO, IVATUBA, FLORESTA e ITAMBÉ. Os prejuízos foram mais elevados nas lavouras que estavam nas fases de emborrachamento e espigamento, onde as geadas se fizeram sentir com mais intensidade, provocando prejuízos, com a redução da produtividade esperada. As operações agrícolas predominantes foram as aplicações de herbicidas no controle das ervas daninhas, uso de fungicidas à base de enxofre para o controle de várias moléstias específicas, como o "Oídio", as "Ferrugens", a "Gibereillose" e

a "Helminthosporiose", bem assim, aplicações de inseticidas sistêmicos para o combate às pragas, como "Lagartas" e "Pulgões". Em algumas áreas, também, efetuaram-se aplicações de fertilizantes nitrogenados em cobertura, sendo a uréia o produto mais usado. As informações de campo fazem referências a uma área de plantio 4,53% maior da que vinha sendo estimada, indicando que para a atual safra a área efetivamente semeada atingiu a 1 568 000 ha.

Com o rendimento médio agora previsto em 1 020 kg/ha, inferior em 15,00% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 1 600 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o acréscimo de 11,62% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 970 000 ha. Com o rendimento médio previsto em 1 100 kg/ha, superior em 10,00% do estimado no mês anterior, é aguardada uma colheita de 2 167 000 t.

Segundo o GCEA-RS, o acréscimo verificado na área plantada decorreu da frustração da safra da soja, que levou os agricultores a arriscar a expansão da área de cultivo do trigo, como também, as baixas temperaturas e geadas de maio que prenunciavam um bom ano para o cereal-rei. As condições climáticas até agora têm sido favoráveis, principalmente as fortes geadas ocorridas neste inverno, que beneficiaram sobremaneira o desenvolvimento do sistema radicular e provocaram, também, maior perfilamento das plantas.

MATO GROSSO DO SUL - Informações provenientes do município de PONTA PORÃ, onde foram identificados mais 4 800 ha plantados com trigo, levam a uma área plantada no estado de 113 337 ha, sendo superior em 4,42% da informada em junho.

Com o rendimento médio esperado de 1 064 kg/ha, inferior em 5,67% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 120 603 t. O decréscimo verificado no rendimento médio esperado é de corrente, principalmente, da estiagem verificada no mês de junho e também pelo surgimento da "ferugem do colmo".

26. UVA

A produção nacional obtida de uva para 1979 em 6a. estimativa (final) foi de 713 590 t, não apresentando alterações em relação à informação de junho.

A safra nacional de uva de 1979 foi, assim, superior em 6,48% da produção obtida em 1978 quando foram produzidas 670 180 t.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra em São Paulo.

SÃO PAULO - Concluída a colheita da uva em todo o estado, o GCEA-SP registra uma área colhida de 9 950 ha, igual à estimativa da área ocupada com pês em produção em junho.

Com a produtividade obtida de 16 505 kg/ha, foram produzidas 164 220 t, não apresentando alterações em relação à previsão anterior.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	41 250	462 600	11 215
2º	SP	9 950	164 220	16 505
3º	SC	4 328	57 710	13 334
4º	PR	2 485	19 200	7 726
5º	MG	1 022	6 824	6 677
	OUTRAS	-	3 036	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1979, o maior produtor de uva com 64,82% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 23,01%, Santa Catarina com 8,09%, Paraná com 2,69% e Minas Gerais com 0,96%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,43% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 677 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 16 505 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS-CEPAORO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1979 em 3ª estimativa é de 31 771 t, superior em 2,57% da informada em junho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, embora reduções tenham sido verificadas no Ceará e Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 23 904 t, a atual estimativa de alho para a safra de 1979, mostra-se superior em 32,91%.

PIAUI - O GCEA-PI, após a conclusão do plantio de alho no estado, informa uma área plantada de 108 ha, inferior em 1,82% da estimativa de junho. Com o rendimento médio esperado de 4 870 kg/ha, superior em 63,81% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 526 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em decorrência de investigações efetuadas nas regiões produtoras de alho, o decréscimo de 1,07% na estimativa da produtividade esperada, isto é, de 4 852 para 4 800 kg/ha, com igual redução na produção prevista. Em uma área plantada de 115 ha, igual à anteriormente estimada, é prevista uma produção de 552 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em novos levantamentos de campo, informa uma área plantada de 3 188 ha, superior em 3,17% da informada em junho.

Com o rendimento médio esperado de 3 918 kg/ha, representando um acréscimo de 1,32% sobre a estimativa anterior, é prevista agora uma produção de 12 490 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra, neste mês, o acréscimo de 22,95% na estimativa da área plantada, situando-a em 150 ha. Com o rendimento médio previsto de 5 187 kg/ha, inferior em 2,19% do informado em junho, é esperada uma produção de 778 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as investigações procedidas no período, permitiram conhecer novas áreas plantadas principalmente de cultivos implantados nos últimos dois meses. Assim, agregando-se os cultivos desta segunda fase aos anteriormente plantados, chega-se à área total plantada com o alho, em 1979, atingindo a 525 ha, ou seja, superior em 16,67% da informada em junho.

Com o rendimento médio esperado de 3 501 kg/ha, representando um acréscimo de 16,70% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 838 t.

Apesar da expansão verificada na área cultivada, a exploração da cultura do alho, no Paraná, ainda se caracteriza como de "fundo de quintal", praticada em pequenos canteiros e sem qualquer cuidado técnico. São muito raros os cultivos em escala comercial, presentes nas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE PONTA GROSSA e NORTE NOVO DE APUCARANA, nos Municípios de CASTRO, PONTA GROSSA, BORRAZÓPOLIS e JANDAIA DO SUL, cujas lavouras são cultivadas com variedades de qualidade comprovadamente superior.

No mês de julho as lavouras encontram-se na fase de tratamentos culturais; as culturas plantadas mais cedo (abril/maio), encontram-se nas fases de formação e amadurecimento dos bulbos, enquanto que as implantadas mais tardiamente (junho/julho), estão nas fases de germinação e início de desenvolvimento vegetativo.

As condições climáticas, com sucessivas chuvas, não foram muito favoráveis ao desenvolvimento dos bulbos, propiciando o surgimento exuberante de ervas daninhas, obrigando o uso das capinas, constantemente.

É de se notar, que este ano a maior concentração de plantio ocorreu no norte do estado, que detém cerca de 55% da área total cultivada na Unidade da Federação, enquanto que em anos anteriores a

maior representação da cultura se tem verificado no leste.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra, neste mês, o acréscimo de 1,21% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual acréscimo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 1 108 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção de 5 188 t, com a produtividade de 4 682 kg/ha.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos de campo, registra, neste mês, a redução de 17,65% na estimativa da área plantada, situando-a em 700 ha. Com a produtividade prevista de 5 000 kg/ha, superior em 11,11% da estimada no mês anterior, é esperada uma produção de 3 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	35,00
Santa Catarina	24,30
Rio Grande do Sul	28,68

2. AVEIA (grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1979 em 4ª estimativa é de 61 381 t, superior em 6,92% da informada em junho, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano anterior e que atingiu a 53 947 t, a atual estimativa da safra de aveia em grão, acusa um acréscimo de 13,78%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que toda a área prevista para o cultivo de aveia para produção de grãos, já se encontra semeada.

Informações procedentes da Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, onde a cultura é explorada no estado, registram uma área plantada de 3 500 ha, superior em 16,67% da prevista no mês anterior. Com o rendimento médio estimado em 1 714 kg/ha, inferior em 14,30% do informado em junho, é aguardada uma produção de 6 000 t.

A cultura está na fase de tratamentos culturais, com predominância do estágio de desenvolvimento vegetativo, com lavouras já em fase de perfilhamento, sendo largamente beneficiada pelas precipitações e baixas temperaturas havidas no transcorrer do mês; as geadas evitaram a proliferação de pragas e moléstias.

Durante o mês foram observadas práticas agrícolas com tratamentos preventivos à base de inseticidas e fungicidas.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a cultura da aveia (grão) encontra-se totalmente plantada. Através de levantamentos específicos foram verificados 42 150 ha plantados com a gramínea no estado, ou seja, 5,47% inferior da área estimada no mês anterior.

Com o rendimento médio previsto de 1 101 kg/ha, superior em 15,65% do estimado em junho, é agora aguardada uma produção de 46 400 t.

As condições climáticas mostram-se favoráveis a esse cultivo de inverno, com precipitações adequadas e temperaturas baixas.

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1979 em 4ª estimativa é de 14 530 t, superior em 3,13% da informada em junho, decorrente de alterações positivas nas estimativas do Estado

do Rio Grande do Sul.

Comparativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 7 349 t, a atual estimativa da safra de centeio para 1979 mostra-se superior em 97,71%.

PARANÁ - O GCEA-PR registra que o plantio do centeio foi totalmente concluído durante o mês de junho confirmando-se a estimativa de área anteriormente informada para a presente safra, ou seja, 1 710 ha. Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 710 t.

A cultura está na fase de tratamentos culturais, concluindo a germinação e atingindo o período do desenvolvimento vegetativo.

As condições climáticas, caracterizadas por baixas temperaturas e chuvas, mostram-se favoráveis ao bom desenvolvimento das plantas.

O aspecto geral da cultura é muito bom, mas nas lavouras em perfilhamento, por precaução, foram aplicados defensivos, como medida contra o assédio de pragas e moléstias.

O uso de herbicidas, por ocasião do plantio, vem controlando eficazmente o surgimento de ervas daninhas, cuja incidência, até o momento, é mínima.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que, neste mês, foram concluídas as operações de semeadura; a área total plantada no estado gaúcho, atingiu a 6 373 ha ou seja, superior em 7,43% da prevista no mês de junho.

Com o rendimento médio estimado em 1 000 kg/ha, igual ao anteriormente esperado, é prevista inicialmente uma colheita de 6 373 t.

As condições climáticas ocorrentes no período foram benéficas ao bom desenvolvimento das plantas.

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1979 em 4ª estimativa é de 123 777 t, inferior em 19,09% da informada no mês de junho, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano anterior, que atingiu a 143 917 t, a atual estimativa para a safra de cevada, em 1979, mostra-se inferior em 13,99%.

PARANÁ - O GCEA-PR registra que as atividades de plantio foram totalmente concluídas neste mês, como já era esperado.

Em uma área plantada de 34 150 ha e rendimento médio previsto de 1 700 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 58 055 t.

As lavouras, de um modo geral, encontram-se na fase de tratamentos culturais, com a maior parte das lavouras em estágio de perfilhamento e desenvolvimento vegetativo.

As baixas temperaturas, as chuvas e as geadas, ocorridas no período, em nada prejudicaram o desenvolvimento normal das plantas, uma vez que a cevada é bastante resistente às variações climáticas. Se as boas condições climatológicas continuarem a vigorar, o desenvolvimento vegetativo da cultura tornar-se-á bastante vigoroso.

A presença de ervas daninhas é mínima, não havendo necessidade de aplicação de herbicidas.

Objetivando alcançar boa produtividade, observa-se nas lavouras mais adiantadas, a aplicação de adubação foliar por cobertura com uréia.

Quanto ao ataque de pragas e incidência de moléstias, até o momento, não foi verificado; a cultura está bastante protegida pela ocorrência de baixas temperaturas.

No Paraná, graças à participação das cooperativas nos projetos industriais que estão sendo implanta

dos, já se vislumbra a afluência de produtores ao sistema cooperativista.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, a redução de 17,50% na estimativa da área plantada, situando-a em 43 500 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, inferior em 22,28% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 52 200 t.

Efetivamente, com a conclusão da fase de semeadura da cevada, verifica-se que os níveis previstos para o cultivo, este ano, e que eram aproximadamente de 52 000 ha, não chegaram a ser atingidos. Por outro lado, a produtividade preliminarmente estimada em 1 544 kg/ha, é agora prevista em 1 200 kg/ha, devido às chuvas excessivas ocorridas no período nas zonas produtoras da cultura.

5. GUARANÃ - (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná para 1979 em 7ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, é de 440 t, não registrando alteração em relação à informação de junho.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 3 411 ha, é esperada uma produção de 440 t, com a produtividade prevista de 129 kg/ha, confirmando-se as estimativas anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	70,17

6. RAMI (em fibra)

A produção nacional obtida de rami, em 1979, no Paraná, único estado produtor desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, conforme informado em relatórios anteriores.

PARANÁ - O GCEA-PR informou em maio os resultados finais de colheita do rami na safra de 1979, cujos dados são os seguintes: "em uma área colhida de 6 200 ha e rendimento médio obtido de 1 129 kg/ha, a produção total obtida nos três cortes da fibra atingiu a 7 000 t, devido aos prejuízos causados pela estiagem que reduziu sensivelmente a produtividade prevista para o último corte (3º).

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1979 em 3ª estimativa, é de 182 239 t, inferior em 0,10% da informada em junho, decorrente de decréscimo na estimativa do Estado de Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 228 432 t, a atual estimativa para a safra de 1979 mostra-se inferior em 20,22%.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra em Minas Gerais.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando, neste mês, os resultados finais da safra de sorgo granífero no estado, registra uma área colhida de 200 ha, igual à estimativa da área plantada em junho.

Com o rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, foram produzidas 400 t, mantendo-se as estimativas anteriores.

PARANÁ - O GCEA-PR, como decorrência do abandono da cultura do sorgo granífero no estado, procede a levantamentos de campo no município de NOVA FÁTIMA e na Microrregião Homogênea EXTREMO OESTE PARANAENSE, buscando realizar um inventário do atual estágio do cultivo desta gramínea no Paraná. Os cultivos realizados experimentalmente em anos anteriores não foram renovados para a safra de 1979, devido às dificuldades surgidas para a colheita mecanizada, pois as plantas cortadas ocasionaram o "empastamento" nas colheitadeiras. Outro fator importante para o desinteresse do produtor e o abandono da cultura, reside na falta de demanda do produto no mercado, com preços ofertados considerados muito baixos. Com essa tendência, provavelmente, para a safra de 1980, o sorgo deixará de ser cultivado no estado paranaense. Desta forma, permanecem as estimativas preliminares anteriores: "em uma área plantada de 200 ha e produtividade prevista de 3 500 kg/ha, é esperada uma produção de 700 t".

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em aferições procedidas após a conclusão da colheita, constatou o plantio de 570 ha no município de ACREÚNA, principal região produtora do estado, cujas notícias davam conta da quase completa frustração da safra, julgando-se que a cultura, pelo mau desenvolvimento das lavouras, não chegasse a ser colhidas, devido às péssimas condições climáticas. Essas áreas, também tecnicamente mal conduzidas, originaram colheitas com baixos rendimentos e que, em muitos casos, não atingiram a 800 kg/ha. Assim, procedidas as alterações nas estimativas, após a conclusão das investigações de campo, o GCEA-MG comunica que em uma área colhida de 1 315 ha, superior em 49,43% da anteriormente informada, e rendimento médio obtido de 1 250 kg/ha, representando uma redução de 60,3% em relação ao previsto em junho, foram colhidas 1 644 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	4,00
Pernambuco	4,00
Rio Grande do Sul	2,80
Goiás	2,86

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA - DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Situação no mês de: JULHO

Ano : 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE
DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	391 422	-
2. Algodão	1 685 631	-
2.1 - Algodão arbóreo	366 092	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 319 539	-
3. Amendoim	431 568	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	319 027
3.2 - Amendoim (2a. safra)	112 541	-
4. Arroz	7 625 562	-
5. Banana (1 000 cachos)	415 005	-
6. Batata-inglesa	2 088 505	-
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	-	1 263 015
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	825 490	-
7. Cacau (3)	285 558	-
8. Café (em coco) (2)	2 523 548	-
9. Cana-de-açúcar	136 143 360	-
10. Cebola	667 988	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	478 737	-
12. Feijão	2 167 979	-
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 120 909	-
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 047 070	-
13. Fumo	457 434	-
14. Juta	27 021	-
15. Laranja (1 000 frutos)	47 603 856	-
16. Malva	59 478	-
17. Mamona	323 853	-
18. Mandioca	25 425 306	-
19. Milho	16 993 804	-
20. Pimenta-do-reino	50 696	-
21. Sisal	214 495	-
22. Soja	-	9 976 014
23. Tomate	1 486 251	-
24. Trigo	4 141 111	-
25. Uva	-	713 590

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE : IBC - Divisão de Estatística

(3) - FONTE : CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)-

Abacaxi

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				391 422			
Amazonas	DEZ	198		3 016		15 232	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	481		8 762		18 216	
Paraíba	DEZ	6 769		123 447		18 237	
Pernambuco	DEZ	2 350		27 025		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 551		15 551	
Bahia	DEZ	3 000		38 100		12 700	
Minas Gerais	DEZ	5 671		76 621		13 511	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	332		4 482		13 500	
São Paulo	DEZ	1 251		27 957		22 348	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	191		3 569		18 686	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 100		23 833		11 349	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 449		8 030	
Mato Grosso	DEZ	138		2 102		15 232	
Goiás	DEZ	720		6 480		9 000	
Outras				7 429			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				366 092			
Maranhão	SET	50 623		12 677		250	
Piauí	OUT	155 718		25 141		161	
Ceará	OUT	1 125 000		180 000		160	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	368 492		40 433		110	
Paraíba	DEZ	466 680		65 039		139	
Pernambuco	DEZ	201 825		40 365		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 375		2 362		540	

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 319 539			
Maranhão	OUT	462		113		245	
Ceará	SET	56 810		16 465		290	
Rio Grande do Norte ...	NOV	128 348		30 120		235	
Paraíba	NOV	131 716		70 288		534	
Pernambuco	DEZ	48 520		14 556		300	
Alagoas	DEZ	79 877		23 722		297	
Sergipe	DEZ	20 549		6 041		294	
Bahia	SET	94 000		40 044		426	
Minas Gerais	JUL		100 043		69 306		693
São Paulo	JUN		287 400		474 705		1 652
Paraná	ABR		286 800		433 510		1 512
Mato Grosso do Sul	JUL	45 833		71 759		1 566	
Mato Grosso	JUL	5 200		4 728		909	
Goiás	JUN		39 800		61 292		1 540
Outras				2 890			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					319 027		
São Paulo	JAN		119 371		221 963		1 859
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR		662		829		1 252
Rio Grande do Sul	ABR		7 200		5 900		819
Mato Grosso do Sul	FEV		11 452		20 596		1 798
Mato Grosso	MAI		921		1 337		1 452
Goiás	ABR		2 560		4 250		1 660
Outras					1 843		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				112 541			
Ceará	JUL	1 000		1 000		1 000	
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET	2 270		3 178		1 400	
Minas Gerais	JUN		4 542		6 636		1 461
São Paulo	JUN		65 168		88 559		1 359
Paraná	JUN		8 730		7 980		914
Santa Catarina	JUN		99		132		1 333
Mato Grosso do Sul	JUL		3 663		3 748		1 023
Goiás	JUL	30		36		1 200	
Outras				674			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 625 562			
Rondônia	MAI		70 516		115 435		1 637
Acre	ABR		12 800		19 200		1 500
Amazonas	DEZ	3 030		4 545		1 500	
Pará	DEZ	116 595		170 817		1 465	
Maranhão	JUN		853 779		1 070 190		1 253
Piauí	JUL	164 146		118 144		720	
Ceará	AGO	44 553		49 548		1 112	
Rio Grande do Norte	SET	5 490		1 442		263	
Paraíba	SET	15 530		10 809		696	
Pernambuco	SET	3 097		5 064		1 635	
Alagoas	DEZ	8 040		14 322		1 781	
Sergipe	DEZ	9 758		24 127		2 473	
Bahia	OUT	29 000		42 920		1 480	
Minas Gerais	JUN		509 364		659 370		1 294
Espírito Santo	JUN		37 616		46 418		1 234
Rio de Janeiro	JUN		31 887		82 393		2 584
São Paulo	MAI		312 000		342 000		1 096
Paraná	MAI		323 916		286 676		885
Santa Catarina	MAI		117 594		259 794		2 209
Rio Grande do Sul	MAI		525 000		1 675 000		3 190
Mato Grosso do Sul	MAI		584 719		457 131		782
Mato Grosso	MAI		741 130		975 476		1 316
Goiás	AGO	933 450		1 185 750		1 270	
Outras				8 991			

Situação no mês de: JULHO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				415 005			
Rondônia	DEZ	13 619		8 485		623	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 958		950	
Pará	DEZ	8 215		11 308		1 377	
Maranhão	DEZ	9 653		11 402		1 181	
Piauí	DEZ	3 542		6 342		1 791	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 534		5 178		1 465	
Paraíba	DEZ	8 295		16 265		1 961	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 086		1 723		826	
Bahia	DEZ	35 000		46 200		1 320	
Minas Gerais	DEZ	30 800		32 655		1 060	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	31 230		38 530		1 234	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	18 346		25 318		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 800		10 085		1 146	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 581		1 394	
Mato Grosso	DEZ	7 343		7 379		1 005	
Goias	DEZ	25 400		25 146		990	
Outras				1 082			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 263 015		
Minas Gerais	ABR		18 151		222 686		12 269
Espírito Santo	JUN		80		502		6 275
Rio de Janeiro	JUN		407		2 071		5 088
São Paulo	FEV		12 990		211 200		16 259
Paraná	FEV		36 073		421 370		11 681
Santa Catarina	FEV		13 329		127 947		9 599
Rio Grande do Sul	FEV		40 500		271 600		6 706
Outras					5 639		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				825 490			
Paraíba	SET	687		3 273		4 764	
Minas Gerais	AGO	13 326		162 008		12 157	
Espírito Santo	DEZ	150		900		6 000	
Rio de Janeiro	DEZ	430		2 393		5 565	
São Paulo	OUT	16 170		268 200		16 586	
Paraná	JUL	18 848		194 500		10 319	
Santa Catarina	JUN	6 619		45 145		6 821	
Rio Grande do Sul	MAI		22 400		145 400		6 491
Outras				3 671			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				285 558			
Rondonia	DEZ	2 360		450		191	
Amazonas	DEZ	1 274		400		314	
Pará	DEZ	9 334		1 500		161	
Bahia	DEZ	425 657		270 208		635	
Espírito Santo	DEZ	22 880		13 000		568	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 523 548			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				88 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				136 143 360			
Pará	DEZ	9 558		502 381		52 561	
Maranhão	DEZ	22 016		1 058 542		48 081	
Piauí	DEZ	9 762		256 509		26 276	
Ceará	DEZ	54 143		2 234 300		41 267	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 637		1 902 470		58 292	
Paraíba	DEZ	99 712		5 143 377		51 582	
Pernambuco	DEZ	357 522		17 296 914		48 380	
Alagoas	DEZ	329 500		17 298 750		52 500	
Sergipe	DEZ	20 954		1 176 336		56 139	
Bahia	DEZ	77 800		3 034 200		39 000	
Minas Gerais	DEZ	181 010		7 395 788		40 858	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	23 175		1 292 171		55 757	
Rio Grande do Sul	DEZ	35 400		831 900		23 500	
Mato Grosso do Sul	DEZ	10 838		698 735		64 471	
Mato Grosso	DEZ	10 828		460 658		42 543	
Goiás	DEZ	21 580		1 169 636		54 200	
Outras				66 780			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				667 988			
Pernambuco	OUT	4 100		49 200		12 000	
Sergipe	NOV	61		229		3 754	
Bahia	DEZ	2 400		22 860		9 525	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 509		5 255	
São Paulo	NOV	18 345		302 325		16 480	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN		10 666		94 017		8 815
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				2 477			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				478 737			
Pará	DEZ	2 117		13 293		6 279	
Maranhão	DEZ	1 678		6 082		3 625	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 935		49 743		3 570	
Paraíba	DEZ	12 676		24 728		1 951	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 160			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 120 909			
Rondônia	MAR		1 200		840		700
Maranhão	JUN		35 352		16 803		475
Piauí	JUN	147 653		35 022		237	
Rio Grande do Norte ...	JUN		132 341		20 792		157
Bahia	ABR		189 900		102 546		540
Minas Gerais	MAR		149 264		56 541		379
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUN		9 263		6 911		746
São Paulo	FEV		172 100		116 880		679
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR		161 551		143 609		889
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul	ABR		7 810		4 386		562
Mato Grosso	JUN		42 476		29 967		706
Goiás	MAR		4 360		2 093		480
Outras				590			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 047 070			
Rondônia	AGO	17 740		12 347		696	
Acre	SET	4 900		2 940		600	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	24 906		19 456		781	
Maranhão	AGO	42 326		22 171		524	
Piauí	SET	4 025		2 755		684	
Ceará	JUL	342 359		104 831		306	
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 312		4 922		529	
Paraíba	SET	215 886		61 316		284	
Pernambuco	SET	306 596		137 968		450	
Alagoas	OUT	135 502		53 074		392	
Sergipe	SET	58 976		32 200		546	
Bahia	OUT	195 000		81 900		420	
Minas Gerais	JUL		300 679		154 269		513
Espírito Santo	JUL	39 000		16 380		420	
Rio de Janeiro	DEZ	3 500		2 100		600	
São Paulo	OUT	231 300		140 880		609	
Paraná	JUN		86 040		41 488		482
Santa Catarina	JUN	70 902		47 910		676	
Rio Grande do Sul	MAI		35 700		26 100		731
Mato Grosso do Sul	AGO	10 981		8 143		742	
Goiás	JUN		195 000		70 200		360
Outras				562			

Fumo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				457 434			
Ceará	OUT	750		360		480	
Alagoas	DEZ	21 729		18 471		850	
Sergipe	DEZ	8 776		9 829		1 120	
Bahia	DEZ	42 000		31 794		757	
Minas Gerais	SET	13 754		10 189		741	
São Paulo	AGO	1 750		1 228		702	
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR		112 326		189 103		1 684
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO	148		98		662	
Goiás	SET	2 070		1 316		636	
Outras				7 716			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				27 021			
Amazonas	JUN	18 000		18 000		1 000	
Pará	JUN		7 136		9 021		1 264

Laranja

Situação no mês de JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				47 603 856			
Maranhão	DEZ	3 631		422 325		116 311	
Piauí	DEZ	1 329		144 605		108 807	
Ceará	DEZ	1 650		165 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 244		222 717		99 250	
Pernambuco	DEZ	5 127		333 255		65 000	
Sergipe	DEZ	17 471		1 450 000		82 995	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 083		1 737 911		69 286	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	393 127		36 360 000		92 489	
Paraná	DEZ	4 700		400 000		85 106	
Santa Catarina	DEZ	4 100		492 889		120 217	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 500		1 844 250		75 276	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		45 813		80 799	
Mato Grosso	DEZ	646		70 171		108 624	
Goiás	DEZ	2 630		197 250		75 000	
Outras				269 786			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 478			
Amazonas	AGO	18 749		28 124		1 500	
Pará	OUT	26 937		26 618		988	
Maranhão	OUT	5 920		4 736		800	

Mamona

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				323 853			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	5 532		4 144		749	
Ceará	DEZ	30 000		15 000		500	
Pernambuco	DEZ	32 602		20 670		634	
Bahia	OUT	235 000		170 000		723	
Minas Gerais	JUL	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	42 000		52 000		1 238	
Paraná	AGO	27 770		44 432		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN		6 140		7 260		1 182
Mato Grosso	JUN		310		467		1 506
Outras				4 358			

Mandioca

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 425 306			
Rondônia	DEZ	12 648		195 563		15 462	
Acre	DEZ	12 826		166 738		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	126 020		1 352 223		10 730	
Maranhão	DEZ	345 046		3 064 612		8 882	
Piauí	DEZ	93 665		856 419		9 143	
Ceará	DEZ	176 000		1 760 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	57 192		479 642		8 387	
Paraíba	DEZ	64 856		561 769		8 662	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 265	
Sergipe	DEZ	26 923		344 399		12 792	
Bahia	DEZ	288 800		4 319 582		14 957	
Minas Gerais	DEZ	122 817		1 838 277		14 963	
Espírito Santo	DEZ	46 299		692 633		14 960	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 343	
São Paulo	DEZ	40 100		567 000		14 140	
Paraná	DEZ	41 000		717 500		17 500	
Santa Catarina	DEZ	99 288		1 602 145		16 135	
Rio Grande do Sul	DEZ	184 000		2 290 000		12 445	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 781		524 765		15 083	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	22 450		314 300		14 000	
Outras				39 900			

Milho

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 993 804			
Rondônia	MAR		35 833		53 212		1 485
Acre	ABR		16 674		20 009		1 200
Amazonas	DEZ	7 096		7 096		1 000	
Pará	JUN	73 041		67 817		928	
Maranhão	AGO	437 667		249 962		571	
Piauí	JUL	246 094		110 524		449	
Ceará	JUL		408 131		172 214		422
Rio Grande do Norte ...	SET	102 759		15 711		153	
Paraíba	NOV	268 185		129 316		482	
Pernambuco	SET	354 109		247 876		700	
Alagoas	DEZ	134 359		73 666		548	
Sergipe	DEZ	70 580		62 463		885	
Bahia*	JUN		246 800		222 120		900
Bahia**	NOV	210 000		138 600		660	
Minas Gerais	JUL		1 604 629		2 607 999		1 625
Espírito Santo	JUL		155 228		154 529		995
Rio de Janeiro	JUN		46 096		54 787		1 189
São Paulo	JUN		1 078 500		2 331 000		2 161
Paraná	JUN	2 150 000		4 600 000		2 140	
Santa Catarina	JUN	974 224		1 731 800		1 777	
Rio Grande do Sul	MAI		1 787 500		1 853 600		1 037
Mato Grosso do Sul	MAI		103 061		146 474		1 421
Mato Grosso	MAI		71 414		109 014		1 527
Goiás	JUL		840 000		1 780 800		2 120
Outras				53 215			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: JULHO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				50 696			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	14 721		47 563		3 231	
Paraíba	NOV	935		202		216	
Mato Grosso	SET	81		111		1 370	
Outras				2 738			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				214 495			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 673		13 676		394	
Paraíba	DEZ	101 588		102 957		1 013	
Pernambuco	DEZ	9 592		12 978		1 353	
Bahia	DEZ	130 000		84 500		650	
Outras				384			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 976 014		
Minas Gerais	MAI		118 055		193 306		1 637
São Paulo	JUN		532 300		870 000		1 634
Paraná	MAI		2 340 460		3 989 281		1 704
Santa Catarina	JUN		474 375		433 817		915
Rio Grande do Sul	MAI		4 109 900		3 354 000		816
Mato Grosso do Sul	MAI		579 918		826 705		1 426
Mato Grosso	MAI		19 130		26 503		1 385
Goiás	MAI		152 650		282 402		1 850

Tomate

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 486 251			
Maranhão	NOV	304		6 399		21 049	
Ceará	DEZ	600		18 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 381		43 588		31 563	
Pernambuco	SET	8 424		185 328		22 000	
Sergipe	DEZ	177		3 165		17 881	
Bahia	DEZ	3 480		69 182		19 880	
Minas Gerais	DEZ	3 245		90 811		27 985	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 377		104 127		43 806	
São Paulo	NOV	25 355		711 080		28 045	
Paraná	MAI		650		29 436		45 286
Santa Catarina	MAR		1 016		30 419		29 940
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	213		6 381		29 958	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 010		42 420		42 000	
Outras				14 406			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
Brasil				4 141 111			
São Paulo	SET	191 420		222 560		1 163	
Paraná	DEZ	1 568 000		1 600 000		1 020	
Santa Catarina	DEZ	25 720		29 633		1 152	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 970 000		2 167 000		1 100	
Mato Grosso do Sul	SET	113 337		120 603		1 064	
Mato Grosso	SET	140		140		1 000	
Outras				1 175			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					713 590		
Minas Gerais	MAR		1 022		6 824		6 677
São Paulo	ABR		9 950		164 220		16 505
Paraná	MAR		2 485		19 200		7 726
Santa Catarina	MAR		4 328		57 710		13 334
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		462 600		11 215
Outras					3 036		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEFAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Situação no mês de: JULHO

Ano : 1979

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE
DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	31 771	-
2. Aveia	61 381	-
3. Centeio	14 530	-
4. Cevada	123 777	-
5. Guaranã (cultivado)	440	-
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	182 239	-

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

Alho

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				31 771			
Piauí	OUT	108		526		4 870	
Ceará	NOV	115		552		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	5		30		6 000	
Pernambuco	OUT	48		204		4 250	
Bahia	OUT	574		1 952		3 401	
Minas Gerais	OUT	3 188		12 490		3 918	
Espírito Santo	OUT	150		778		5 187	
São Paulo	SET	200		550		2 750	
Paraná	OUT	525		1 838		3 501	
Santa Catarina	DEZ	1 108		5 188		4 682	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 270		3 737		2 943	
Goiás	AGO	700		3 500		5 000	
Outras				426			

Aveia

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				61 381			
Paraná	DEZ	3 500		6 000		1 714	
Santa Catarina	DEZ	11 590		8 981		775	
Rio Grande do Sul	DEZ	42 150		46 400		1 101	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 530			
Paraná	DEZ	1 710		1 710		1 000	
Santa Catarina	DEZ	6 255		6 447		1 031	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 373		6 373		1 000	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				123 777			
Paraná	DEZ	34 150		58 055		1 700	
Santa Catarina	DEZ	8 274		13 522		1 634	
Rio Grande do Sul	DEZ	43 500		52 200		1 200	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				182 239			
Ceará	AGO	2 000		2 800		1 400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	250		38		152	
Pernambuco	AGO	848		1 696		2 000	
Minas Gerais	MAI		200		400		2 000
São Paulo	MAI	33 138		82 845		2 500	
Paraná	MAR	200		700		3 500	
Santa Catarina	ABR		154		293		1 903
Rio Grande do Sul	MAI		53 400		87 000		1 629
Mato Grosso do Sul ...	MAI		3 020		4 657		1 542
Goiás	MAI		1 315		1 644		1 250
Outras				166			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM JUNHO E JULHO DE 1979.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % JUL/JUN
	Junho	Julho	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	390 634	391 422	0,20
2. Algodão	1 718 646	1 685 631	- 1,92
2.1 - Algodão arbóreo	436 443	366 092	- 16,12
2.2 - Algodão herbáceo	1 282 203	1 319 539	2,91
3. Amendoim	411 971	431 568	4,76
3.1 - Amendoim (1a. safra)	312 064	319 027	2,23
3.2 - Amendoim (2a. safra)	99 907	112 541	12,65
4. Arroz	7 718 030	7 625 562	- 1,20
5. Banana (1 000 cachos)	416 461	415 005	- 0,35
6. Batata-inglesa	2 077 127	2 088 505	0,55
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 260 015	1 263 015	0,24
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	817 112	825 490	1,03
7. Cacau (3)	279 180	285 558	2,28
8. Café (em coco) (2)	2 523 548	2 523 548	-
9. Cana-de-açúcar	136 003 604	136 143 360	0,10
10. Cebola	570 566	667 988	17,07
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	478 256	478 737	0,10
12. Feijão	2 129 824	2 167 979	1,79
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 143 121	1 120 909	- 1,94
12.2 - Feijão (2a. safra)	986 703	1 047 070	6,12
13. Fumo	453 081	457 434	0,96
14. Juta	27 021	27 021	-
15. Laranja (1 000 frutos)	45 977 095	47 603 856	3,54
16. Malva	59 478	59 478	-
17. Mamona	324 421	323 853	- 0,18
18. Mandioca	25 154 605	25 425 306	1,08
19. Milho	17 073 651	16 993 804	- 0,47
20. Pimenta-do-reino	51 575	50 696	- 1,70
21. Sisal	209 739	214 495	2,27
22. Soja	9 950 214	9 976 014	0,26
23. Tomate	1 478 238	1 486 251	0,54
24. Trigo	3 898 316	4 141 111	6,23
25. Uva	713 590	713 590	-
26. Alho	30 975	31 771	2,57
27. Aveia	57 410	61 381	6,92
28. Centeio	14 089	14 530	3,13
29. Cevada	152 984	123 777	- 19,09
30. Guaranã (cultivado)	440	440	-
31. Rami	7 000	7 000	-
32. Sorgo granífero	182 417	182 239	- 0,10

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM
 DEZEMBRO/78 (obtida) E JULHO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	391 422	3,23
2. Algodão	1 570 773	1 685 631	7,31
2.1 - Algodão arbóreo	461 797	366 092	- 20,72
2.2 - Algodão herbáceo	1 108 976	1 319 539	18,99
3. Amendoim	325 197	431 568	32,71
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 805	319 027 (3)	25,70
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 392	112 541	57,64
4. Arroz	7 241 731	7 625 562	5,30
5. Banana (1 000 cachos)	411 757	415 005	0,79
6. Batata-inglesa	2 014 725	2 088 505	3,66
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 738	1 263 015 (3)	2,46
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	781 987	825 490	5,56
7. Cacau (4)	284 368	285 558	0,42
8. Café (em coco) (2)	2 451 452	2 523 548	2,94
9. Cana-de-açúcar	129 222 808	136 143 360	5,36
10. Cebola	490 210	667 988	36,27
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	480 304	478 737	- 0,33
12. Feijão	2 187 878	2 167 979	- 0,91
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 120 909	- 3,55
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 025 712	1 047 070	2,08
13. Fumo	409 259	457 434	11,77
14. Juta	16 954	27 021	59,38
15. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	47 603 856	21,78
16. Malva	60 318	59 478	- 1,39
17. Mamona	316 578	323 853	2,30
18. Mandioca	25 358 339	25 425 306	0,26
19. Milho	13 533 370	16 993 804	25,57
20. Pimenta-do-reino	45 394	50 696	11,68
21. Sisal	201 733	214 495	6,33
22. Soja	9 534 717	9 976 014 (3)	4,63
23. Tomate	1 451 754	1 486 251	2,38
24. Trigo	2 677 142	4 141 111	54,68
25. Uva	670 180	713 590 (3)	6,48
26. Alho	23 904	31 771	32,91
27. Aveia	53 947	61 381	13,78
28. Centeio	7 349	14 530	97,71
29. Cevada	143 917	123 777	- 13,99
30. Guaraná (cultivado)	440	440	-
31. Rami	7 000	7 000 (3)	-
32. Sorgo grânifero	228 432	182 239	- 20,22

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) - Produção obtida

(4) - FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

